

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**LUCAS DA SILVA BARBOSA**

**BIBLIOTECA ESCOLA E CENTRO DE MEMÓRIAS**

**PASTOR WALTER BAYLLIS MC NEALY**

O papel da biblioteca em uma igreja cristã protestante tradicional

Rio de Janeiro

2017



LUCAS DA SILVA BARBOSA

**BIBLIOTECA ESCOLA E CENTRO DE MEMÓRIAS**

**PASTOR WALTER BAYLLIS MC NEALY**

O papel da biblioteca em uma igreja cristã protestante tradicional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora Doutora Regina Maria Macedo Costa Dantas

Rio de Janeiro

2017



## Ficha catalográfica

### CIP - Catalogação na Publicação

B223b      Barbosa, Lucas  
              Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor  
              Walter Bayllis Mc Nealy: O papel da biblioteca em  
              uma igreja cristã protestante tradicional / Lucas  
              Barbosa. -- Rio de Janeiro, 2017.  
              79 f.

              Orientadora: Regina Maria Macedo Costa Dantas .  
              Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
              Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
              de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em  
              Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,  
              2017.

              1. Biblioteca. 2. Igreja . 3. Protestantismo. 4.  
              Batista. I. Maria Macedo Costa Dantas , Regina ,  
              orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**LUCAS DA SILVA BARBOSA**

**BIBLIOTECA ESCOLA E CENTRO DE MEMÓRIAS**

**PASTOR WALTER BAYLLIS MC NEALY**

O papel da biblioteca em uma igreja cristã protestante tradicional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 18 de Dezembro de 2017.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Regina Maria Macedo Costa Dantas  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa  
Membro interno

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Flavia Lages de Castro  
Membro externo



*Dedico este trabalho a minha Mamãe Ana e  
ao meu Papai Anísio motivo primeiro da  
minha vitória com muito amor e gratidão.*



## **AGRADECIMENTOS**

À Deus meu criador que me sustem, autor e consumidor da minha fé.

À minha família em especial minha Mãe Ana e meu Pai Anísio e meu Irmão Davi pelo amor e apoio incondicional.

Aos meus professores que marcaram minha trajetória de ensino, desde a minha alfabetização aos meus dias na universidade, em especial as Professoras Solange Caetano, Kênia Regina, Roseli Alves, Ana Maria Afonso, Flavia Lages de Castro e Regina Dantas que contribuíram de forma impar para minha solidez na educação e no conhecimento.

À minha querida amiga Bibliotecária Simone Rosa pelo carinho, confiança e atenção.

À Igreja Batista Central de Volta Redonda pelo total apoio e confiança.

Ao Reverendo Carlos de Oliveira Pastor Titular da Igreja Batista Central de Volta Redonda que me instruiu, apoiou e consolou nos momentos de dificuldades e acreditou em meu potencial.

A minha eterna gratidão

“O justo viverá pela fé.”

Martinho Lutero

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apontar o papel de uma biblioteca mantida por uma igreja Cristã protestante de moldes tradicionais e os impactos que ela traz a uma comunidade. Utilizaremos a Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy, sustentada pela Igreja Batista Central de Volta Redonda localizada ao sul do Estado do Rio de Janeiro como objeto de estudo. Este trabalho visa levantar informações precisas sobre o tema, com base em registros históricos e bibliográficos que nos permite consolidar de forma profícua o papel de uma unidade de informação em anexo a uma instituição Batista. Analisaremos os antecedentes históricos iniciado na Reforma Protestante idealizada por Martinho Lutero até o advento da denominação Batista e seus desdobramentos até a consolidação da Igreja Batista Central em Volta Redonda e consequentemente na concepção de sua biblioteca e suas realizações junto ao público na organização, guarda e difusão do conhecimento.

**Palavras-chave:** História. Igreja. Lutero. Protestantismo. Batistas. Biblioteca. Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy.

## **ABSTRACT**

This paper aims to point out the role of a library maintained by a protestant Christian church of traditional molds and the impacts it brings to a community. We will use the School Library and Memory Center Pastor Walter Bayllis Mc Nealy, supported by the Central Baptist Church of Volta Redonda located south of the State of Rio de Janeiro as object of study. This work aims to obtain accurate information on the subject, based on historical and bibliographic records that allows us to consolidate in a profitable way the role of an information unit attached to a Baptist institution. We will analyze the historical antecedents initiated in the Protestant Reformation idealized by Martin Luther until the advent of the denomination Baptist and its unfolding until the consolidation of the Central Baptist Church in Volta Redonda and consequently in the conception of its library and its accomplishments next to the public in the organization, guard and diffusion of knowledge.

**Keywords:** History. Church. Luther. Protestantism. Baptists. Library. School Library and Memory Center Pastor Walter Bayllis Mc Nealy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1 -</b>	Martinho Lutero .....	13
<b>Imagem 2 -</b>	Ulrico Zuínglio.....	18
<b>Foto 1 -</b>	Fachada do conjunto arquitetônico principal da Igreja Batista Central de Volta Redonda .....	30
<b>Foto 2 -</b>	Lateral direita do conjunto arquitetônico principal da Igreja Batista Central de Volta Redonda .....	30
<b>Imagem 3 -</b>	Mapa da localização da Igreja Batista Central de Volta Redonda e seu entorno.....	31
<b>Foto 3 -</b>	Vista parcial da sala acervo da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy .....	33

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFORMA, LIVRO E PROTESTANTISMO.....</b>	<b>12</b>
2.1	A REFORMA PROTESTANTE.....	13
2.1.1	Os Anabatistas.....	15
2.1.2	Os Valdenses.....	16
2.1.3	Os Puritanos.....	19
2.1.4	A Igreja Evangelizadora – Os Batistas Ingleses.....	20
2.1.5	Os Batistas nas Colônias Americanas.....	21
2.1.6	A Expansão dos Batistas.....	23
2.1.7	A Chegada dos Batistas no Brasil.....	23
2.1.8	O surgimento do trabalho Batista em Volta Redonda.....	24
2.2	A REFORMA E O LIVRO.....	25
<b>3</b>	<b>A IGREJA BATISTA CENTRAL DE VOLTA REDONDA E A BIBLIOTECA ESCOLA E CENTRO DE MEMÓRIAS PASTOR WALTER BAYLLIS MC NEALY.....</b>	<b>28</b>
3.1	EDIFÍCIO E SEU ENTORNO.....	29
3.1.1	Missão, Valores e Objetivos Institucionais da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy.....	33
3.1.2.	Serviços.....	33
3.1.3.	Acervo.....	34
3.1.4.	Usuários.....	35
3.1.5.	Força de trabalho.....	36
3.1.6.	Recursos Tecnológicos.....	37
3.1.7	Atividades de Interiorização e Dinamização do Espaço.....	37
3.2	O PAPEL DA BIBLIOTECA NA IGREJA CRISTÃ PROTESTANTE.....	38
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
	<b>APENDICE – A ROTINA DIÁRIA DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS PARA GESTÃO TÉCNICA E ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>44</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A religião cristã é uma religião de livros. Cristãos bem informados produzem congregações equilibradas, estimulantes e que tendem a ser teologicamente saudáveis. As bibliotecas desempenham um papel fundamental na transmissão dos saberes e da cultura, que através dos séculos, coleções de livros serviam para simbolizar uma civilização e seu conhecimento. Não diferente, a biblioteca na igreja desde a antiguidade tem como principal objetivo concentrar a maior parte do saber numa época do obscurantismo como nas abadias e mosteiros na Idade Média, mas, com o advento da Reforma Protestante do século XVI através de Martinho Lutero as bibliotecas em instituições reformadas abriram seus átrios a fim de trazer à luz a palavra de Deus, a sã doutrina e a informação das mais variadas áreas do conhecimento com o intuito de difundir a educação e consequentemente a liberdade de culto a Deus, expressão e exercício pleno da cidadania que era ativamente cerceada pela Igreja Católica Romana e seus clérigos.

Hoje, as melhores bibliotecas são repositórios não apenas de livros, mas de conhecimento, de criatividade, de contemplação não só das coisas divinas, mas também de encontro com a plena instrução fermento dos saberes e motor dos conhecimentos que contribui de forma ímpar e singular para a mudança da realidade dos indivíduos, na evolução das culturas, no processo civilizatório e na construção da soberania de uma nação.

Vivemos em um país onde a população em geral não tem o costume de frequentar bibliotecas ou qualquer outro equipamento cultural como museus, arquivos, centros de documentação, memoriais, galerias de arte entre outros. Mas em contrapartida, cresce o numero de pessoas que se denominam “evangélicos” a cada ano. Consequentemente estas pessoas estão vinculadas (ativamente ou não) a uma comunidade cristã protestante seja de fé reformada tradicional, de movimentos pentecostais ou neopentecostais.

Segundo Leonardo Boff <sup>1</sup> “A vida cristã nas CEBs [Comunidades Eclesiais de Base] se caracteriza pela ausência de estruturas alienantes, pelas relações diretas, reciprocidade, profunda fraternidade, auxílio mútuo, comunhão de ideais evangélicos e igualdade entre os membros.”, logo, observamos que a igreja deve contribuir no auxilio mutuo e fraternidade não só da comunidade eclesial, mas também cooperar de forma expressiva e significativa no bem estar da sociedade como um todo.

A igreja tem como responsabilidade promover ações de cunho social, dentro destas ações a biblioteca é um equipamento importantíssimo que pode auxiliar de forma singular no

---

<sup>1</sup> BOFF, Leonardo. *Eclesiogênese: A reinvenção da Igreja*. Rio de Janeiro: Record, 2008. p.27.



fomento à cultura e na difusão da informação seja ela bíblica, teológica, escatológica, dogmática e de todas as áreas do conhecimento, não só dos membros da comunidade eclesial bem como para todo o público em geral.

Neste trabalho utilizaremos a Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy como objeto de estudo, pois esta unidade de informação é mantida pela Igreja Batista Central de Volta Redonda sendo uma das únicas instituições cristãs de moldes tradicionais e reformados do Brasil que oferece o livre acesso ao conhecimento e ao patrimônio intelectual, literário e artístico não só ao corpo ministerial como também aos membros da congregação além de ser franqueada a todos sem distinção de raça, credo ou condição social a serviço do bem comum.

Este trabalho está dividido nas seguintes partes: inicialmente a introdução, em seguida analisaremos os antecedentes históricos que culminaram na Reforma Protestante idealizada por Martinho Lutero, logo, abordaremos o advento da denominação Batista que é uma vertente do protestantismo, finalizando esta parte vamos nos ater na participação do livro em meio a todos estes acontecimentos que de fato mudaram os rumos da sociedade ocidental. Em seguida apresentaremos as informações sobre a instituição mantenedora e da biblioteca objeto deste estudo, além de destacarmos informações históricas e seus antecedentes, a missão, valores, informações sobre o acervo, perfil dos usuários, força de trabalho (recursos humanos), recursos tecnológicos, atividades de interiorização e dinamização do espaço e o papel da biblioteca na igreja cristã protestante. Na última e não menos importante parte deste trabalho a conclusão.

O objetivo do presente trabalho é coletar o máximo de dados e subsídios sobre a unidade de informação em questão e destacar o papel da implantação e manutenção de uma biblioteca em uma igreja cristã protestante tradicional. Queremos destacar que a Igreja Protestante tem grande participação no fomento dos saberes principalmente depois do advento da Reforma Protestante e que é possível uma comunidade cristã reformada tradicional dispor de uma unidade de informação em suas dependências com o acesso franqueado a todos. Além disso, uma biblioteca vinculada a uma igreja cristã protestante pode contribuir significativamente com a comunidade a qual está inserida, tendo em vista que a biblioteca hoje é um lugar de troca de ideias, encontro das gerações, difusão do conhecimento e preservação do patrimônio material e imaterial da cultura dos povos.

## 2 REFORMA, LIVRO E PROTESTANTISMO

No ano de 2017 comemora-se o jubileu de um acontecimento que marcou a história da humanidade e suas consequências tiveram uma importância impar e mui significativa principalmente na difusão e acesso ao conhecimento; São 500 Anos da Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero em 1517 na Alemanha, mas antes analisarmos este fato, vamos primeiramente nos ater dezessete anos antes quando confundindo-o com uma ilha, Cabral reivindica o Brasil em nome de Portugal. Necessariamente no dia 22 de abril de 1500, a frota do comandante e navegador português Pedro Álvares Cabral chegou em nosso litoral em nome do governo de Portugal tomando posse das terras do Brasil.

<sup>2</sup>A nau capitânia de Cabral trazia, nos panos das velas, enormes figuras estampadas em vermelho da bandeira da ordem de Cristo. A bordo, além dos marinheiros e tripulantes, Cabral trazia interpretes e oito frades franciscanos, chefiados por frei Henrique de Coimbra, para dar assistência religiosa aos marinheiros e também às pessoas dos lugares onde desembarcassem. (...).

O Frei Henrique de Coimbra celebra a primeira missa em terra firme junto a uma cruz construída em troncos de madeira da região em 1º de maio de 1500; Estes registros nos mostram que Pedro Álvares Cabral foi homem de fé, navegador e comandante de esquadra cuja a missão foi bem sucedida, que havia uma grande preocupação com o testemunho e a difusão da fé em Cristo; entretanto, podemos observar que o propósito de disseminar a fé Cristã era bom, mas faltava aos líderes políticos e religiosos o conhecimento bíblico da Palavra de Deus para ensinar a sã doutrina.

A comitiva que acompanhara nosso descobridor não dispunha do conhecimento doutrinário, as praticas e os testemunhos também eram dissociados dos ensinamentos de Cristo. Naquela época, grande parte dos países da Europa ainda vivia sob influencia da Idade Média, quando, a pretexto da expansão da fé e da preservação dos princípios cristãos, foram realizadas agressões à soberania dos povos sob o manto das Cruzadas.

Movimentos renovadores ao sopro do Renascimento e do Novo Saber com base na educação igualitária para todos floresciam em alguns países europeus em especial na Alemanha, Suíça, França, Escócia, Irlanda, Itália entre outros; As pessoas começaram a usar pensamentos reflexivos filosóficos e agir de acordo com seus próprios pensamentos, na

---

<sup>2</sup> CUNHA. Guilhermino (Coordenador). História da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro 1862-2012. Rio de Janeiro: MCE Gráfica e Editora, 2012. p.13.

música, na pintura, na escultura e em outros tipos de manifestações artísticas bem como nas ciências.

Com o aperfeiçoamento da imprensa por Johann Gutenberg em 1450, a Bíblia foi o primeiro livro impresso por tipos moveis em alemão, criando assim condições favoráveis para a disseminação de ideias durante o Renascimento e a explosão de aprendizado humanista do início do século XVI.

## 2.1 A Reforma Protestante

<sup>3</sup>“*Aguardamos ansiosos um novo paraíso e uma nova Terra onde reinará a justiça.*”

*Martinho Lutero a Felipe Melâncton, 1521*

Um católico fiel. Esse era o termo que caracterizava bem Martinho Lutero, dentre seus vários ideais o principal deles era viver uma vida espiritual elevada, mas, se vê impedido pela própria Igreja. Lutero, um Frade Agostiniano de 34 anos doutor em filosofia e teologia e professor da Universidade de Wittenberg na Alemanha, estava muito insatisfeito com certas deficiências do sistema católico apostólico romano.

**Imagem 1:** Martinho Lutero  
Desenho: Marcos Rodrigues, 2017.



---

<sup>3</sup> FURTADO, Peter. 1001 Dias que Abalaram o Mundo. Rio de Janeiro: Sextante, 2009, p.270.

O vergonhoso tráfico de indulgências foi o ápice para que ele tomasse uma decisão que seria um divisor de águas na história do cristianismo. Em 31 de outubro de 1517 ele afixou na pesada porta da igreja daquela universidade 95 teses com propostas para discussão acadêmica de temas desafiadores para a época.

Dentre as noventa e cinco teses, algumas produziram fortes reações na liderança da Igreja Católica Apostólica Romana:

- A eucaristia com o pão e o vinho, para todos os crentes e não somente para o oficiante;
- A transubstanciação como doutrina, sem base bíblica;
- A abolição do celibato para os clérigos e freiras;
- O enfoque doutrinário da justificação pela fé (em Jesus Cristo), e não por obras ou sacrifícios, Romanos 3. 28, Gálatas 3. 11, Efésios 2. 8-9. Esta interpretação da justificação pela fé e não por obras contrariava a venda de indulgências, uma espécie de venda de perdão, com finalidade de levantamento de recursos para a construção da Basílica de São Pedro, em Roma;
- A abolição da missa pelos mortos;
- O uso da liturgia do culto na linguagem do povo e não no latim;
- A aceitação do sacerdócio de leigos;
- Educação secular obrigatória para pobres e ricos, homens e mulheres, para que todos pudessem ler a Bíblia.

Uma vez registrado seu protesto, Lutero não demorou muito para mobilizar a tecnologia aperfeiçoada por Johann Gutenberg em 1450, em duas semanas, exemplares das noventa e cinco teses já circulavam pela Alemanha e em dois meses por toda a Europa. A Europa ansiava por um tempo em que as pessoas poderiam exercer seus direitos de pensar e decidir sem tutelas; logo, o forte desejo de liberdade se tornou o estopim para a expansão dos princípios da reforma proposta por Lutero.

*<sup>4</sup>“Ele é erudito... Tem sob seu comando uma floresta perfeita de palavras e ideias.”*

*Um observador em Leipzig em 26 de Junho 1519 ao descrever Lutero.*

As propostas advindas de Lutero foram analisadas, criticadas e combatidas a fim de evitar a difusão de seus ideais; entretanto, em pouco tempo suas teses contra as práticas da

---

<sup>4</sup> Idem. p.274.

Igreja Romana já havia sido disseminadas pela Europa. Neste tempo, outros educadores, líderes religiosos e políticos desenvolveram as propostas de Lutero; dentre eles, Zwinglio (1484-1532), na Suíça, John Knox (1505-1572), na Escócia, João Calvino (1509-1564), na França e em Genebra na Suíça.

### 2.1.1 Os Anabatistas

De acordo com os registros históricos, existem varias teorias sobre o advento do movimento anabatista; entretanto, na segunda década do século XVI, diferentes grupos foram surgindo na Alemanha e na Suíça, e logo irradiaram para outros países da Europa como Itália, Holanda e Inglaterra.

Primeiramente vamos citar algumas características importantes do movimento anabatista:

- <sup>5</sup> 1. As igrejas deveriam ser formadas somente de crentes regenerados e batizados após profissão de fé. Consequentemente rejeitavam o batismo infantil, ao qual consideravam “a primeira e maior das abominações papais”. Entendiam ele que uma criança não está em condições de passar por uma experiência tão seria como a regeneração; uma criança não pode saber o que seja uma profissão de fé. Ora como o batismo é para ser ministrado àquele que creem em Cristo e que em virtude dessa fé foram regenerados, segue-se que não deve ser ministrado a crianças. Por outro lado pessoas adultas que foram batizadas na infância deveriam reconhecer que esse ato não tinha significado nenhum. Como o batismo era um sinal a ser recebido pelos regenerados, eles então batizavam àqueles que se juntavam às suas comunidades e nelas confessavam a fé. Para eles só esse batismo era autêntico, legítimo, lógico. O batismo ministrado na infância não tinha valor nenhum. Assim não se consideravam re-batizadores e não aceitavam o apelido de anabatistas que lhes davam os adversários. Mas como só acontece como os apelidos, este ficou.
2. As igrejas anabatistas eram livres e autônomas, isto é, separadas do Estado e independentes entre si. Eram organizadas na base da voluntariedade, sem nenhuma interferência estatal, traço característico das igrejas livres.
3. A ceia era considerada um ato memorial da morte do Senhor Jesus; constava de pão e vinho dado aos fies e era reservada aos que foram batizados após a regeneração.
4. As Escrituras eram a autoridade suprema em matéria de fé e pratica.
5. (...) pacifistas e adeptos a não violência (...).

---

<sup>5</sup> PEREIRA, José dos Reis (DA SILVA). Historia dos Batistas no Brasil 1882-2001. 3ª Edição Ampliada e Atualizada, Rio de Janeiro: JUERP, 2001. p.43.

Como dito outrora, vamos nos ater na vertente com maior embasamento histórico bibliográfico; de acordo com a segunda teoria, faz os anabatistas descenderem em linha direta dos movimentos pré-reformadores medievais. Em particular, o movimento dos Valdenses sendo rica a quantidade de registros que nos permitem uma análise mais concreta. Neste levantamento vamos introduzir de maneira concisa este movimento que era tido como adverso a Roma em sua plenitude.

### 2.1.2 Os Valdenses

A maneira em que esse movimento se espalhou e sobreviveu por vários séculos torna-o singular nos anais da dissidência religiosa. A maioria dos historiadores concorda que o movimento teve início por volta do ano 1170. Na cidade francesa de Lyon, um comerciante rico, de nome Valdès, interessou-se profundamente em saber como agradar a Deus. Pelo visto, induzido pela admoestação de Jesus Cristo, para que um certo homem rico vendesse os seus bens e ajudasse os pobres, Valdès fez provisão financeira para a família e então abriu mão das suas riquezas para pregar o Evangelho. Ele logo tinha seguidores, que mais tarde ficaram conhecidos como Valdenses.

<sup>6</sup> (...) As igrejas valdenses se assemelhavam à igreja dos tempos apostólicos. Rejeitando a supremacia do papa e prelados, mantinham a Bíblia como única autoridade infalível. (...) O povo reunia-se, não em igrejas luxuosas ou grandes catedrais, mas nos vales alpinos, ou em tempos de perigo, em alguma fortaleza rochosa, a fim de escutar as palavras da verdade proferidas pelos servos de Cristo.

Os valdenses foram uma das heresias anticlericais no reino da Borgonha, pertencente ao Império Romano-Germânico (atual França), entre o final do século XII e início do século XIII, e que é considerada com base em registros escritos dos III e IV Concílios de Latrão, que foram realizados em 1179 e 1215, da Assembléia de Párocos realizada em Verona em 1184, e com base em profissões de fé do líder dos valdenses Pedro Valdo e de seus seguidores seus como Duran de Huesca, que retornaram ao seio da Igreja após a condenação do grupo como herético. Pedro Valdo ou Valdés era um mercador lionês que, assim como São Francisco de Assis, despreendeu-se de todos os seus bens e os entregou aos pobres em 15 de agosto de 1174,

---

<sup>6</sup> WHITE, Ellen G. O grande conflito: acontecimentos que mudarão o seu futuro. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p.36.

depois de se converter mandou traduzir a Bíblia e o Evangelho de São João, passando assim a pregar o Evangelho e a penitência.

<sup>7</sup>Os seus discípulos eram um grupo de pregadores pobres da ortodoxia à heresia, na cidade de Lion e por isso ficaram conhecidos como “os pobres de Lion”. Logo o bispo de sua cidade proibiu Pedro Valdo de continuar a pregação do Evangelho, considerando que ele e seu grupo eram propagadores da heresia. Logo, Pedro Valdo partiu para Roma para tentar defender sua iniciativa no III Concílio de Latrão (1179). Os valdenses tiveram seu modo de vida aceito pelo papa Alexandre III, recebendo uma autorização para continuar pregando sua doutrina, porém deveriam obedecer e ter o consentimento da autoridade religiosa local do bispo diocesano, o que não veio a acontecer, pois o novo bispo lionês eleito em 1181 recusou-se a autorizar tal pretexto. Inicialmente os valdenses cumpriram a ordem, dedicando-se ao combate do movimento catarista. No entanto, sua grande vocação de pregadores os fez desrespeitá-la, pois Pedro Valdo declarou “preferir obedecer a Deus do que aos homens”; e veio a ruptura.

A doutrina valdense passou a expressar a opinião de que o clero estava a se preocupar menos com a religião, do que com a riqueza e com a posição de destaque que estava ocupando no meio da nobreza. Com o correr do tempo, os valdenses vieram a sustentar algumas práticas e ideais que iam diretamente de encontro aos sacramentos da Igreja. Confessavam seus pecados uns aos outros, o que feria a doutrina sacramental de que a confissão, pois essa só poderia ser feita a um padre ordenado, com obrigação de receber penitência, também mantinham a ideia de que os ritos sacerdotais não tinham qualquer efeito, enquanto o próprio padre estivesse em pecado ou fosse o próprio um pecador. Essas eram ideias que a Igreja não poderia admitir, pois estavam negando princípio de que os sacramentos são um milagre realizado por força “sobrenatural” e não pelo do padre como homem. Porém, logo o clero instituído declarou o movimento valdense como herético, com base no discurso de que ele estava pregando aos leigos e, com isso, renegava implicitamente o monopólio sacramental da Igreja, pois, para ela os únicos poderiam fazer pregações eram os padres ordenados por ela. Desse modo, os “pobres de Lion” foram denunciados, e o papa Lúcio III, os condenou no encontro de Verona, em 1184. Os valdenses foram expulsos de Lion e chegam às cidades italianas, a Alemanha e a Suíça, denunciando os males do clero, sua riqueza e seu luxo. Com isso, aproximam-se do discurso de outros grupos heréticos como os cátaros, só que algumas diferenças.

---

<sup>7</sup> JUNIOR, João Ribeiro. Pequena História das Heresias, 1989.

<sup>8</sup>Os valdenses diferenciavam-se dos cátaros porque se opunham ao ascetismo e não tinham um sacerdócio oficial, embora tivessem uma tríplice hierarquia de diácono, presbítero e bispo. Chegaram ao IV Concílio de Latrão (1215), amalgamados com eles, sofrendo as mesmas punições e foram definitivamente considerados heréticos. Por volta de 1533, os valdenses passaram a ser protestante e aderiram o movimento calvinista. Porém, mesmo depois disso, sofreram várias perseguições e em 1545, 22 aldeias valdenses foram totalmente destruídas, num total de pelo menos 3 mil pessoas mortas. Apesar de tantas perseguições, em 1848, foram libertados pela lei de tolerância religiosa do Piemonte e hoje, aderiram ao movimento ecumênico da unidade das igrejas e vivem espalhados pelo mundo: Vales Alpinos, Piemonte, Lombardia, Veneza, Nízi, Toscana, Roma, Sicília e etc.

Vimos, portanto que os valdenses iniciaram com uma tentativa local de reformar a Igreja, exercida por homens que desejavam viver em vida apostólica e pobreza voluntária, sofrendo a condenação de seu bispo, tornando-se uma ortodoxia perigosa, ou seja, uma heresia a ser eliminada por aqueles que pretenderam montar a ordem eclesiástica estabelecida sem nenhuma intervenção. O anabatismo não se originou de uma única raiz teológica, mas de diversas. Podemos situá-las na Reforma Zwingliana de Zurique, no pensamento de Thomas Müntzer ou nas teorias carismático-apocalípticas difundidas em Estrasburgo. De fato, não podemos falar de uma origem única dos anabatistas. É um fato instrutivo e curioso que as igrejas anabatistas foram mais numerosas justamente onde os Valdenses um ou dois séculos antes tinham florescido, e onde sua identidade como Valdenses haviam se perdido.

---

<sup>8</sup> Idem. p.17.



**Imagem 2:**Ulrico Zuínglio ou Huldrych Zwingli (em alemão)  
Desenho: Marcos Rodrigues, 2017.



### 2.1.3 Os Puritanos

O puritanismo é uma mentalidade ou atitude religiosa que começou cedo na história da Inglaterra. Desde o século XIV, surgiu uma tradição de profundo apreço pelas Escrituras e questionamento de dogmas e práticas da igreja medieval com base nas mesmas. Como vimos anteriormente, o protestantismo inglês sofreu a influência de Lutero e especialmente da teologia reformada continental, a Reforma Suíça de Zurique (Zuínglio, Bullinger) e Genebra (João Calvino, Beza).

Os puritanos surgem com esse nome no contexto da “Controvérsia das Vestimentas” (1563-1567) – protesto contra vestimentas clericais (propunham o uso de togas genebrinas) e cerimônias como ajoelhar-se à Ceia do Senhor, dias santos e sinal da cruz no batismo. Nas décadas seguintes, intensificaram-se as medidas disciplinares da igreja e do estado contra os puritanos estritos (“não-conformistas”). Cristalizou-se o anglicanismo clássico, cujo principal teórico foi Richard Hooker, com sua obra *Leis de Política Eclesiástica* (1593). Em 1593 foi aprovado o rigoroso “Ato contra os Puritanos”.

Infelizmente, os puritanos não formavam um movimento coeso, estavam divididos principalmente no que se refere à forma de governo da igreja. Existiam vários grupos: Presbiterianos, Congregacionais, Episcopais e os Batistas. Alguns eram separatistas e outros não-separatistas, como os “independentes” (Congregacionais moderados). Já no novo mundo o puritanismo americano foi muito dinâmico e influente por pouco mais de um século, desde os primórdios na Nova Inglaterra (1620) até o Grande Despertamento (1740). Alguns nomes notáveis dessa tradição foram John Cotton, William Bradford, John Winthrop, John Eliot, Thomas Hooker, Cotton Mather e Jonathan Edwards; Herdeiros recentes da tradição puritana: Charles H. Spurgeon, D. M. Lloyd-Jones, J. I. Packer, James M. Boice entre outros.

Os puritanos eram estritos defensores da teologia reformada, que inicialmente tinham em comum com a Igreja da Inglaterra (os Trinta e Nove Artigos ensinavam a doutrina reformada da Ceia do Senhor e afirmavam a predestinação). Depois que muitos anglicanos adotaram uma posição mais arminiana (1620), os puritanos defenderam vigorosamente o calvinismo devido à sua afirmação intransigente da graça imerecida de Deus.

A maioria dos puritanos estavam firmemente comprometidos com uma igreja nacional, dando forte ênfase à pureza do culto e do governo bíblicos como parte de uma reforma contínua. Uma pequena minoria não via esperança de reforma sem separação da igreja oficial e a criação de uma igreja de santos em relação pactual.

#### **2.1.4 A Igreja Evangelizadora – Os Batistas Ingleses**

Após a primeira década do século XVII entraremos de forma sólida na história Batista; visto que antes esta história era assunto de conjunturas e conclusões duvidosas, porém, após esta época, temos embasamentos e sucessões interruptas de Igrejas Batistas (*Egrejas Baptistas*) estabelecidas por uma série de documentos indubitáveis. Como vimos anteriormente, vários corpos anabatistas do velho mundo (Europa) teriam sustentado opiniões bíblicas que são fundamentais à fé atual dos Batistas. Desde o ano de 1641 a doutrina e a prática Batista tem se mantido a mesma até a presente data; As mudanças subsequentes não têm afetado a substância da fé ou dos assuntos principais da prática denominacional como um todo.

A primeira Igreja de Batistas ingleses não foi organizada em solo inglês, mas em solo Holandês através de um grupo de refugiados ingleses que seguiram para a Holanda em busca de liberdade religiosa liderados por John Smyth – que era pregador e Thomas Helwys – advogado, ambos, organizou em Amsterdã, em 1609, uma igreja de doutrina batista. Vários

foram os motivos para esse curioso fato, entretanto, destacamos aqui uma importante evidência como veremos a seguir:

<sup>9</sup> (...) O Rev. Smyth matriculou-se no Collegio de Christo, Cambridge, em 1571 (d'onde concluímos que nasceu entre 1550 e 1555), e depois de graduado foi eleito alumno-mestre, e nomeado viagario de Gainsborough, em Lincolnshire. Distinguiu-seahi, por um pouco, como oponente dos Separatistas mas não tardou em lhes adoptar as opiniões, e renunciou a vigararia para ser pastor d'uma egreja independente provavelmente em 1602. (...) Para escapar á perseguição, Smyth e seus aderentes Gainsborough emigraram para a Hollanda, onde formaram a segunda egreja Ingleza em Amsterdam, (...).

Portanto a história Batista começa com a organização da igreja em Spitalfields, nos arredores de Londres, em 1612, por Thomas Helwys e seus seguidores já batizados na igreja de Amsterdã. É a partir desta igreja que se inicia a linhagem de igrejas batistas que começaram a crescer na Inglaterra sob severa perseguição por dissentirem da igreja oficial, a Igreja Anglicana. A perseguição aos batistas os levou a vários continentes e, em especial, ao novo mundo, as colônias da América do Norte, em busca de liberdade religiosa e livre expressão.

### **2.1.5 Os Batistas nas Colônias Americanas**

A história dos Batistas Americanos divide-se em três períodos: O primeiro coincide com praticamente todo período colonial brasileiro; Num primeiro momento, é marcado pelo testemunho fiel à verdade, e em seguida por uma cruel perseguição. O segundo período corresponde à extensão territorial e é caracterizado pelo crescimento da atividade missionária entre os anos de 1776-1845; e finalmente, o terceiro período que se estende desde a Guerra Mexicana até os dias atuais podendo ser chamado do período da evangelização e da educação.

Vale salientar que essas divisões em períodos talvez não tenham uma linha de divisão precisa, mas são importantes para delimitar características atribuídas a cada período, que serão claramente justificados pelos fatos. Antes de prosseguirmos, vale salientar que fizemos menção dos Puritanos neste levantamento, pois apesar de poucas fontes no decorrer da pesquisa, encontramos alguns remanescentes deste grupo, principalmente no tocante a

---

<sup>9</sup> VEDDER, Henrique C. Breve História dos Baptistas. Edição Revista: Recife, Typ. d'A MENSAGEM, 1918, p.87-88. (sic)

imigração para o novo mundo (América do Norte), por isso, como visto anteriormente, fizemos um registro de algumas informações que foram coletadas em fontes secundárias e terciárias a fim de melhorar o entendimento a partir da formação dos Batistas em colônias norte-americanas como na colônia de Massachusetts:

<sup>10</sup>(...) A colônia de Massachusetts recebera puritanos descontentes com a Igreja inglesa. Sua disposição era contrária à tolerância religiosa que caracterizava outros grupos protestantes. Na colônia, esses puritanos de influencia calvinista acreditavam numa Igreja forte que tivesse poderes civis.

Para a construção dessa Igreja-Estado tomaram-se varias providencias. Primeiro estabeleceu-se que somente os membros da Igreja Puritana poderiam votar e ter cargos públicos. Depois, tornou-se obrigatória a presença na igreja para as cerimônias, fato que não acontecia no resto das Igrejas protestantes. Todos os novos credos deveriam ser aprovados pela Igreja e pelo estado. Por fim, estabeleceu-se que Igreja e Estado atuariam juntos para punir as desobediências a essas normas. Essa colônia aproximava-se, dessa forma, dos ideais católicos da teocracia.

Como visto outrora, grande foi a perseguição aos batistas e a outros grupos separatistas na Europa da idade média; Mediante a este fato uma grande massa de imigrantes começaram a desembarcar em solo norte-americano em busca de um recomeço. Um desses imigrantes foi Roger Williams que logo organizou a Primeira Igreja Batista de Providence em 1639 na colônia que ele fundou com o nome de Rodhe Island considerada a primeira igreja Batista em solo americano. Outro nome importante é de John Clarck, que organizou a Igreja Batista de Newport, também em Rodhe Island e conhecida desde 1648. Com o passar dos anos, os batistas começaram a se espalhar pelas diversas colônias da América do Norte influenciando na consolidação do estado como através da formação da constituição americana de 1781.

---

<sup>10</sup> KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2010. p. 51.

### **2.1.6 A expansão dos Batistas**

Já no século XIX mais precisamente em maio de 1814 foi fundada na Filadélfia a Convenção Geral da Denominação Batista nos Estados Unidos para missões no Estrangeiro; através de grande contribuição do casal de missionários Adoniram Judson e Ana Judson. Os batistas norte-americanos foram grandemente motivados a evangelizar o mundo, obedecendo ao ide de Jesus e logo a nação Brasileira seria alcançada através do trabalho dos Batistas do Sul dos Estados Unidos.

Passados anos, em maio de 1845, na cidade de Augusta, no Estado do Georgia foi organizada a Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos. Dentre seus objetivos o principal deles era missionário. Vale destacar que nossos irmãos norte-americanos contribuíram de forma maravilhosa o chamado para missões transculturais com o objetivo principal de difundir a palavra de Deus e a sua doutrina a vários povos e nações. A Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos ora criada em 1845, criou a Junta de Missões Estrangeiras com sede na cidade de Richmond no Estado da Virginia e teve como primeiro campo missionário a China. Pouco tempo depois países da África e três anos depois de sua criação cogitava enviar missionários para o Brasil, mais precisamente à cidade do Rio de Janeiro, decisão essa que foi reiterada em 1857 e em 1859.

### **2.1.7 A Chegada dos Batistas no Brasil**

No ano de 1860, desembarcou na cidade do Rio de Janeiro o primeiro missionário enviado pela junta de Richmond; Thomas Jefferson Bowen (1814-1875) conhecedor de uma língua africana começou a falar do evangelho com escravos que encontrava, mas com isso começou a despertar suspeitas e foi preso em virtude dessas atividades. Entretanto, o missionário Thomas estava com seu estado de saúde precário, visto que anos antes ele havia sido enviado em missão à Nigéria e por questões de saúde retornará aos Estados Unidos e posteriormente foi enviado ao Brasil. Em cartas enviadas a junta de missões ele se queixava de problemas de saúde, bem como o clima da cidade do Rio de Janeiro, da febre amarela e do alto custo de vida. Logo, agravando sua situação, o fez regressar aos Estados Unidos e o que relatou a junta foi desanimador. Após essa experiência a junta ficou plenamente convencida que os obstáculos eram tão grandes e pequenas as esperanças de vencê-los. Frente ao fracasso da missão Bowen e a Junta de Richmond no ano de 1861 decidiu não pensar mais no Brasil como campo missionário.

Já no ano de 1865 por força da Guerra Civil Americana inúmeros confederados do Sul dos Estados Unidos começam a buscar outras terras de potencial agrícola. O Brasil foi um dos países escolhidos. Em 1867, um grupo de norte-americanos desembarca no Brasil em busca de refúgio e terra fértil, vasta e barata. Avançando, escolhem a cidade de Santa Bárbara d'Oeste no interior do Estado de São Paulo para adquirirem terras e fixarem residência. Entre os emigrados, a maioria professava o protestantismo, sendo que muitos eram batistas. Em 1871, Batistas emigrados dos Estados Unidos organizam a Primeira Igreja Batista no Brasil para estrangeiros na cidade de Santa Bárbara d'Oeste. Alguns anos mais tarde, em 1879, outro grupo de emigrados faz surgir a segunda Igreja Batista em solo brasileiro onde, atualmente, se localiza a cidade de Americana.

Logo em 1882 os casais de missionários Batistas norte-americanos, recém-chegados ao Brasil, Willian Buck Bagby e Anne Luther Bagby e Zacharias Clay Taylor, Kate Stevens Crawford Taylor, auxiliados pelo ex-padre Antônio Texeira de Albuquerque, batizado em Santa Bárbara D'Oeste, decidiram iniciar a sua missão na cidade de Salvador no estado da Bahia onde fundaram a Primeira Igreja Batista para brasileiros.

### **2.1.8 O surgimento do trabalho Batista em Volta Redonda**

No ano de 1942, chega a Volta Redonda a família do irmão Jésio Duarte, uma família de crentes fiéis, que vieram fortalecer grandemente o trabalho batista no então distrito do município de Barra Mansa denominado Santo Antônio de Volta Redonda.

<sup>11</sup>Estando sua casa localizada em um ponto mais estratégico do lugarejo e com dependências mais amplas. Pouco tempo depois aquele pequeno trabalho é transformado em Congregação, a primeira Congregação Batista naquele ainda lugarejo. Sob a competente orientação do Pastor Elias Portes Filho, a Congregação foi organizada em igreja.

Surgindo, assim, a Primeira Igreja Batista de Volta Redonda localizada na Rua Dr. Altair Nogueira da Silva n.º 180 no bairro São João no dia 20 de julho de 1942 tendo como seu primeiro pastor o Reverendo Walvique Soares.

---

<sup>11</sup> DIMARZIO, Nilson. (Colaborador), História da Igreja Batista Central de Volta Redonda. Volta Redonda: EVSA, 1996. p.32.

## 2.2 A Reforma e o Livro

Ao analisarmos a história das primeiras civilizações da humanidade, vemos o desejo e a necessidade de registrar, guardar e consultar a informação e o conhecimento. Seguindo adiante, já na Idade Média a manutenção, guarda e o acesso ao conhecimento contido nos códices estava em mosteiros sob responsabilidade principalmente dos monges beneditinos que rezavam, copiavam e ilustravam textos preservando grandes coleções de códices. O acesso aos acervos bem como a todo conhecimento pertenciam a ordens religiosas ou eram benquistos por elas. Essas bibliotecas em muitos casos o acesso estava franqueado apenas ao bibliotecário, seus auxiliares e para altas autoridades eclesiásticas. Umberto Eco, especialista em Idade Média descreve em seu livro *O nome da rosa* (1986) propositadamente, em um ano específico: 1327. De acordo com a obra, Eco relata uma biblioteca confessional em um mosteiro localizada nos andares mais altos de uma torre. Essa biblioteca era inacessível ao público e aos clérigos que ali habitavam; somente o bibliotecário e seus assistentes tinham permissão de entrar na biblioteca e conhecer seu conteúdo e seu projeto. Nesta obra podemos contemplar de maneira simples e ao mesmo tempo generalizada como a Igreja Católica Romana através das ordens do Papa e dos Cardeais cerceava o acesso à informação, educação e conhecimento nas suas mais variadas vertentes inclusive à leitura e as bibliotecas.

<sup>12</sup>A ideia de que os livros são investidos de um poder, ou de que eles comunicam um certo poder a seus proprietários, é uma concepção típica das sociedades arcaicas, mas ela se prolonga até nossos dias.

No período da Reforma Protestante iniciada pelo Monge e Professor Martinho Lutero em 1517, um grande movimento de renovação nas ordens religiosas cristãs abalou a imagem do Vaticano que se via mergulhado em escândalos de desonestidade política e financeira, consequentemente dissipava as trevas frente à luz proporcionada pelo conhecimento espalhado através da educação. Logo, o acesso à cultura grande parte depositada nas artes, códices e coleções monásticas começa a ser difundida. A Europa ansiava por um tempo em que as pessoas poderiam exercer seus direitos de pensar e decidir sem tutelas; logo, o forte desejo de liberdade se tornou o estopim para a expansão dos princípios da Reforma proposta por Lutero.

---

<sup>12</sup> CANFORA, Luciano. O Poder das Bibliotecas: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. p.234.

<sup>13</sup> A implantação da Reforma, não obstante todo o apoio que recebeu da sociedade alemã, não foi executada sem lutas. Houve-as muitas em todos os campos: no religioso, no político, no econômico e no social. (...) parte integrante da formação da civilização ocidental.

Podemos perceber na história como a igreja no velho mundo esta altamente vinculada às bibliotecas e as grandes coleções em abadias, monastérios, conventos e igrejas. Com o aperfeiçoamento da imprensa por Gutenberg surgiu a oportunidade do barateamento da produção de livros em maior escala e consequentemente na disseminação do conhecimento. Logo, o caro, raro e moroso processo de cópia passou a ser acessível deixando de ser restrito ao clero e a nobreza passando a ser utilizado por seguimentos mais amplos da população. É inegável atribuir o papel exercido pelo livro no advento e na propagação da Reforma Protestante de Martinho Lutero.

<sup>14</sup> Um livro só talvez nunca tenha convencido ninguém. Mas se ele não convence, o livro é em todo caso a prova tangível da convicção que ele se materializa por sua posse; ele também fornece argumentos àqueles que já estão convencidos, permite-lhes aprofundar e precisar sua fé, dá-lhes os elementos que os ajudarão a triunfar nas discussões, a reunir os hesitantes. É sem dúvida por todas essas razões que desempenha um papel essencial no século XVI, no desenvolvimento do protestantismo.

O livro esteve sempre ligado a este grande marco na história do mundo iniciado por Martinho Lutero a Reforma Protestante. Já no ano de 1520, a bula papal *Exsurge Domine* (= “Levanta-te, Senhor”) deu-lhe sessenta dias para retratar-se ou ser excomungado. Os estudantes e professores da universidade queimaram a bula e um exemplar da lei canônica em praça pública. Nesse mesmo ano, Lutero escreveu várias obras importantes, especialmente três: *À Nobreza Cristã da Nação Alemã*, *O Cativo Babilônico da Igreja* e *A Liberdade do Cristão*. Isso lhe deu notoriedade imediata em toda a Europa e aumentou a sua popularidade na Alemanha. No início de 1521, foi publicada a bula de excomunhão, *Decet Pontificem Romanum*. Nesse ano, Lutero compareceu a uma reunião do parlamento, a Dieta de Worms, onde reafirmou as suas ideias. Foi promulgado contra ele o Editto de Worms, que o levou a refugiar-se no castelo de Wartburgo, sob a proteção do príncipe-eleitor da Saxônia, Frederico,

<sup>13</sup> SOUZA, Roberto Pinto de. *As ideias que formaram a civilização ocidental*. São Paulo: DVS Editora, 2012. p.226.

<sup>14</sup> MARTIN, Lucien Febvre Henri-Jean. *O Aparecimento do Livro*. São Paulo: Edusp, 2017. p.395.



o Sábio. Ali Lutero começou a produzir uma obra-prima da literatura alemã, a sua tradução das Escrituras. Como vimos anteriormente, Lutero se mostrou um religioso diligente que contribuiu de forma mui relevante e significativa através da tradução da Bíblia do latim para o alemão que alavancou ainda mais na propagação de seus ideais reformadores por toda a Europa. Notamos que neste período da história o livro, a escrita e a imprensa teve um papel fundamental e indispensável não só na Reforma protestante propriamente dita, bem como na difusão da educação e do conhecimento nas suas mais variadas vertentes como nas artes e literatura, contribuindo na alfabetização dos menos favorecidos e consequentemente mudando a realidade da sociedade daquela época.

### **3 IGREJA BATISTA CENTRAL DE VOLTA REDONDA E A BIBLIOTECA ESCOLA E CENTRO DE MEMÓRIAS PASTOR WALTER BAYLLIS MC NEALY**

A Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy é mantida pela Igreja Batista Central de Volta Redonda que situada na Rua 24 no tradicional Bairro da Vila Santa Cecília na Cidade de Volta Redonda ao sul do Estado do Rio de Janeiro. A Igreja Batista Central de Volta Redonda é um marco na história do município, berço da siderurgia nacional. A instituição é parte integrante da história de Volta Redonda; sua fundação se deu antes do advento do município no dia 30 de Junho de 1946. Atualmente, o complexo arquitetônico é composto pelo belo templo erguido com traços das construções coloniais com janelas em arco românico, e em sua fachada há um belíssimo arco adornado com arquivoltas, em anexo ao templo há o edifício de Educação Cristã composto de três andares, um belo jardim com plantas ornamentais da flora brasileira como Pau-Brasil além dos edifícios que compõem o complexo educacional do Colégio do Instituto Batista Americano e as residências funcionais pastorais. A Igreja Batista Central de Volta Redonda é uma referência na difusão do conhecimento humanístico e eclesialístico de moldes reformados e tradicionais, disseminando as boas novas do evangelho de Jesus Cristo e da sã doutrina. A Igreja Batista Central de Volta Redonda mantém a Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy e foi idealizada oficialmente em Assembleia Regular da Igreja e esta registrada no Livro de Atas Nº10 Ata Nº 1566 do dia 15 de Junho de 2011. Sua inauguração se deu no dia 11 de Outubro de 2011 e sua sala acervo esta localizada no terceiro piso do Edifício de Educação Cristã com área total de 30 m<sup>2</sup> e compreende as seguintes áreas funcionais:

#### **a) Área nuclear**

- Zona de acolhimento
- Zona de leitura
- Zona de exposição cultural e artística

## b) Área da gestão e do tratamento documental e processamento técnico

- Coordenação de Processamento Técnico
- Coordenação de Gestão e Planejamento
- Centro de Documentação

### 3.1 Edifício e seu entorno

Neste tópico, primeiramente, vamos nos ater em algumas informações geográficas referentes ao município de Volta Redonda para que possamos entender algumas nuances e características do conjunto arquitetônico onde esta sediada a unidade de informação em questão e do contexto geográfico do entorno.

<sup>15</sup>**Volta Redonda** é um município da microrregião do Vale do Paraíba, na mesorregião Sul Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Também é conhecida como a "Cidade do Aço", por abrigar a Companhia Siderúrgica Nacional. Localiza-se a 22°31'23" de latitude sul e 44°06'15" de longitude oeste, a uma altitude de 390 metros. É cortada pelo Rio Paraíba do Sul, que corre de oeste para leste, sendo a principal fonte de abastecimento de água do município e também responsável pelo seu nome, devido a uma curva do rio. É importante destacar que a cidade de Volta Redonda tem uma localização privilegiada e estratégica sua geografia (...)

Como vimos, Volta Redonda é um município com características privilegiadas no que tange a localização, abriga desde 1946 a COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL sendo um marco para o progresso e desenvolvimento siderúrgico do Brasil transformando-a em uma cidade-modelo;

<sup>16</sup>A área eleita, entre a cidade de Barra Mansa e a cidade de Barra do Piraí, na linha do tronco da Estrada de Ferro Central do Brasil – anteriormente Estrada de Ferro D. Pedro II – é distante em média 100 quilômetros do Rio de Janeiro e 350 quilômetros de São Paulo. Abriga um importante entroncamento ferroviário, entre a Central do Brasil, e a Rede Mineira de Viação – anteriormente Estrada de Ferro Oeste de Minas – que liga Belo Horizonte ao porto de Angra dos Reis.

---

<sup>15</sup>Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brasília, 2008. p.28.

<sup>16</sup> BASTOS, Paulo Gustavo Pereira. Moradia Operária em Volta Redonda: permanências e contribuição à morfologia urbana da gênese à privatização da CSN – 1940 a 1993. Niterói: Escola de Arquitetura e Urbanismo – UFF. 2005. p. 48.

Junto a esta grande usina, vieram todas as características da vida moderna incluindo equipamentos de promoção à educação e ao conhecimento e instituições religiosas nos moldes tradicionais reformados como a Igreja Batista Central de Volta Redonda que completa no ano da elaboração deste trabalho setenta e um anos de organização; É importante destacar que antes da organização da Igreja Batista Central de Volta Redonda em 1946 a presença de protestantes tradicionais ainda no Distrito de Santo Antônio de Volta Redonda distrito pertencente a cidade de Barra Mansa iniciou-se com a organização da Igreja Metodista Central de Volta Redonda em 1942e depois a Primeira Igreja Batista de Volta Redonda em 20 de Julho de 1942. Após a fundação da Igreja Batista Central de Volta Redonda foi organizada em 07 de Setembro de 1949 a Primeira Igreja Presbiteriana de Volta Redonda na Rua 207. O autor Francisco Netto (2005), em sua obra “Volta Redonda: Um marco na história do Brasil”, destaca a região como palco da modernidade em que “(...)”<sup>17</sup>Abriam-se, de par em par, as portas do progresso que vinham, desde há muito, permanecendo ligeiramente entreabertas.

Neste sub item faz-se necessário observarmos alguns dados geográficos importantes sobre a cidade de Volta Redonda mais necessariamente das imediações do logradouro para entendermos exatamente o entorno da Igreja Batista Central onde se encontra a sala acervo da unidade de informação objeto deste estudo. Nas imagens a seguir podemos observar a fachada principal e da lateral direita do templo da Igreja Batista Central de Volta Redonda nos dias atuais.

---

<sup>17</sup> NETTO, Francisco Ferreira. Volta Redonda: Um marco na história do Brasil. Volta Redonda: Sidergráfica. p.49.

**Foto 1:** Fachada do Conjunto Arquitetônico principal da Igreja Batista Central de Volta Redonda.  
Foto: Douglas Alencar



**Foto 2:** Lateral direita do Conjunto Arquitetônico principal da Igreja Batista Central  
Foto: Douglas Alencar



A Igreja Batista Central de Volta Redonda está localizada no tradicional bairro da Vila Santa Cecília no município de Volta Redonda; no entorno do complexo arquitetônico se encontram importantes equipamentos culturais, comerciais, educacionais, acadêmicos, de esporte e lazer e a Usina Presidente Vargas da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) como podemos visualizar a seguir:

**Imagem 3:** Mapa da localização da Igreja Batista Central de Volta Redonda e seu entorno



Próximo a Igreja Batista Central de Volta Redonda esta a Reserva da Cicuta, dentro da Fazenda Santa Cecília sendo uma das grandes e importantes fazendas oriundas dos desmembramentos ocorridos nas extensas sesmarias da região do Vale do Paraíba Fluminense, em meados de 1820. A fazenda foi adquirida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1º de setembro de 1941, e doada à Companhia Siderúrgica Nacional com o objetivo de viabilizar a instalação da Usina e da Vila Operária, hoje Vila Santa Cecília a fim de garantir a preservação do ecossistema, além disso, outra grande reserva ambiental próxima é o Zoológico Municipal totalizando uma área verde de 150 mil metros quadrados. Por isso, o clima no entorno do conjunto arquitetônico é úmido devido à concentração destas duas reservas de mata. Outro ponto importante que vale ressaltar é a proximidade da Usina Presidente Vargas que emite um grande volume de partículas de pó de ferro devido ao processo de fabricação do aço.

### **3.1.1 Missão, Valores e Objetivos Institucionais da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy**

A missão da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy é inspirar o aprendizado, a difusão do conhecimento e o fortalecimento de estratégias e sistemas que promovam a descoberta. Nossos valores é difundir o conhecimento em suas variadas vertentes a fim de nortear comportamentos morais, éticos e sociais para contribuir na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e sadia.

Temos como objetivo ser uma unidade de informação onde a pesquisa e a descoberta se torne uma constante através do conhecimento literal, cognitivo, pedagógico e social.

### **3.1.2. Serviços**

A Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy disponibiliza um diversificado conjunto de serviços, aos utilizadores que frequentam localmente. Para informação geral sobre as condições de utilização dos serviços, os utilizadores podem consultar o Regulamento e Regimento da Biblioteca disponível na Central de Atendimento / Serviço de Referência.

São disponibilizados aos usuários os seguintes **serviços técnicos**:

- a) Organização e gestão da informação;
- b) Automatização;
- c) Aquisição de publicações;
- d) Tratamento documental através do CENDOC (Centro de Documentação);
- e) Produção / difusão da informação.

Disponibiliza também os seguintes **serviços de apoio ao usuário**:

- a) Serviço de referencia;
- b) Catalogo;
- c) Serviço de informação e de referencia bibliográfica;
- d) Difusão da informação;
- e) Extensão cultural;
- f) Formação do usuário;
- g) Audiovisual e multimídia;

#### h) Tecnologias de informação e comunicação.

**Foto 3:** Vista parcial da sala acervo da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy  
Foto: Douglas Alencar



#### 3.1.3. Acervo

A coleção está organizada de acordo com a sua natureza, procedência, temática e objetivos, de forma a preservar e disponibilizar a informação em todos os tipos de suportes: impresso, sonoro, audiovisual, multimídia e tridimensional, tendo em vista o perfil heterogêneo dos utilizadores.

A coleção atende grande parte das áreas do conhecimento de forma equilibrada, de acordo com a **Classificação Decimal de Dewey (CDD)**. Atualmente, a coleção da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy reuni vinte e cinco mil itens em vários tipos de suportes, sendo uma unidade de informação que busca atender ao maior numero de temáticas possível de acordo com sua **Política de Formação e Desenvolvimento da Coleção (PFDC)**.



### 3.1.4. Usuários

A comunidade de utilizadores da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy é constituída por um público-alvo com um perfil muito heterogêneo. Dentro desse perfil estão alunos do ensino básico, secundário, superior, pesquisadores, pós-graduandos, crianças, jovens, adultos e idosos. A Biblioteca atende usuários pertencentes à comunidade onde está inserida (da igreja e do município de Volta Redonda), mas, também atende usuários de fora dessa comunidade como pessoas de outros municípios. Utilizamos como referencial para identificarmos nosso publico alvo a seguinte diretriz da Fundação Biblioteca Nacional (FBN):

<sup>18</sup>Face à ampla gama de usuários em potencial que, por princípio, a biblioteca publica deve atender e a diversidade de serviços e recursos desejáveis de serem oferecidos hoje por esta instituição, a segmentação de mercado apresenta-se como instrumento essencial para identificar e dividir a população em grupos, de acordo com suas afinidades e, assim, planejar e implantar serviços especiais com o objetivo de melhor atendê-la.

Por se tratar de uma unidade de informação localizada dentro de uma instituição religiosa o acesso é controlado por questões de segurança, por isso, a utilização da biblioteca é assistida evitando assim incidentes que possam oferecer riscos ao acervo, a integridade da infraestrutura e da força de trabalho dentro do período de funcionamento da mesma. Normalmente o fluxo de usuários é de **50 a 100 utilizadores por mês**, um numero relativamente baixo, mas deve-se levar em conta que a biblioteca não é fortemente difundida por toda a comunidade devido ao déficit de colaboradores e da macro divulgação que ainda não é feita de forma satisfatória.

A fim de atrair mais usuários para usufruir da unidade de informação alvo deste estudo, desenvolvemos então diversas atividades e outros serviços para tornar mais dinâmica e atrativa a biblioteca e conseqüentemente atender a demanda informacional de nossos usuários.

<sup>19</sup> (...) A mudança foi no sentido de a biblioteca tornar-se mais ativa, dinâmica, com a criação de novos serviços, ou com o aperfeiçoamento de outros já prestados.

---

<sup>18</sup> Biblioteca Publica: Princípios e Diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. p. 31.

<sup>19</sup> FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de Uso e Usuários da Informação. Brasília: IBICT, 1994. p.7.

A comunidade usuária da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy foi identificada através da análise das necessidades de informação por parte dos próprios usuários que contribuem com sugestões para a política de aquisição da biblioteca, além de investigações através de canais tais como: e-mail da biblioteca, coleta de críticas e sugestões por escrito e solicitações de serviços via documentos oficiais como ofícios e cartas enviados por instituições parceiras desta unidade de informação.

Outro meio utilizado para coletar os dados e identificar nossa comunidade usuária foi através de **Uso de Dados Quantitativos**, através dos registros de empréstimos por língua, assunto, data; empréstimos entre bibliotecas; análise da retirada de volumes das estantes; circulação de periódicos e análise de questões de referencia.

### **3.1.5. Força de trabalho**

A equipe que desenvolve o funcionamento da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy é pequena sendo composta por um Professor de História e atual graduando de Biblioteconomia na parte de processamento técnico e gestão, voluntários e estagiários dos cursos de pedagogia e licenciaturas em geral na parte de processamento técnico e atendimento ao usuário.

Seguimos as disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Portanto, recebemos nossos voluntários e estagiários de acordo com a legislação vigente a fim de garantir a legalidade em todos os procedimentos que envolvem nossa força de trabalho, combustível vital para o pleno funcionamento desta unidade de informação.

### **3.1.6. Recursos Tecnológicos**

No tocante aos recursos tecnológicos empregados no funcionamento e operação da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy possuímos um software de Gestão de Bibliotecas denominado Biblioteca Fácil 7.0 concebido pela MTG Software Ltda. Esta base de dados é uma ferramenta fundamental onde inserimos todas as informações do acervo e dos usuários, bem como a emissão de relatórios estatísticos, emissão de etiquetas de processamento técnico com códigos de barras para o acervo e a circulação dos itens. Temos vários outros recursos como projetor de multimídia, projetores de filme em película, de slides fotográficos, microcomputadores e outros equipamentos para uso didático como microscópio, bússolas, telescópio e calculadora financeira. Não possuímos equipamentos para utilização nos procedimentos de conservação e preservação, pois tais procedimentos são realizados de forma manual seguindo as normas e diretrizes em vigor.

### **3.1.7. Atividades de Interiorização e Dinamização do Espaço**

A Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy vem desenvolvendo desde o ano de 2012 diversas atividades lúdicas, pedagógicas e educativas a fim de atrair o público e divulgar a biblioteca como polo difusor do conhecimento e de preservação da memória. Foram realizados até a presente data as seguintes atividades: Projeto Arte na Biblioteca, que consiste em aulas de pintura a óleo e a aquarela sobre tela; Projeto Maravilhas do Egito, que consiste em aulas históricas sobre o Egito desde a antiguidade iniciada na pré-história, passando pelos períodos pré-dinástico e dinástico, abordando assuntos importantes no contexto egípcio como a cultura, religião, agricultura, política até o Egito contemporâneo. Realização de mostras culturais / históricas como a Expo Memória Playmobil realizada em 2014 em homenagem aos 40 anos do brinquedo Playmobil, entre outras atividades como contação de história para crianças, curso de redação oficial e treinamentos de gestão técnica em bibliotecas; Vale salientar que todas as atividades de interiorização e dinamização são franqueadas ao público em geral.

### **3.2 O Papel da Biblioteca na Igreja Cristã Protestante**

Durante o levantamento das informações para composição deste trabalho de pesquisa, foram feitas visitas nas igrejas das principais denominações históricas tradicionais na cidade do Rio de Janeiro tais como: a Catedral Metodista do Catete, sendo a primeira Igreja Metodista do Brasil, a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro mais conhecida como Catedral Presbiteriana do Rio próximo á Praça Tiradentes no Centro, sendo a primeira Igreja Presbiteriana do Brasil e a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro localizada na Rua Frei Caneca no Estácio. Foram identificadas duas bibliotecas, uma na Catedral Presbiteriana e outra na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. A biblioteca da Catedral Presbiteriana não é aberta ao público nem aos membros da igreja, sendo acessível apenas ao corpo ministerial pastoral e a algumas autoridades eclesiásticas da mesma. Já a biblioteca da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro se encontrava fechada, pois não havia pessoal qualificado para sua gestão nem investimentos para manutenção não só do acervo bem como da infraestrutura tais como equipamentos e afins. Este panorama é proeminente visto que todas estas instituições citadas são importantes igrejas cristãs protestantes tradicionais e históricas no contexto brasileiro, tendo grande relevância em meio à sociedade. A biblioteca enquanto unidade de informação é uma ferramenta indispensável na contribuição cultural e intelectual não só as autoridades eclesiásticas do corpo ministerial pastoral, diaconal e conselhos bem como de seus membros e da comunidade a qual a instituição esta inserida. A Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy da Igreja Batista Central de Volta Redonda desenvolve o acesso a todo colégio ministerial pastoral e diaconal, aos membros e ao publico em geral. Durante a análise desta unidade de informação para elaboração deste trabalho, observamos que a biblioteca mantida por uma igreja cristã protestante tradicional pode contribuir relevantemente na guarda, preservação e difusão do conhecimento em varias áreas além de atender uma demanda informacional de um publico heterogêneo. Em algumas cidades brasileiras é nítida a falta de equipamentos históricos e culturais como bibliotecas publicas municipais, arquivos e centros de documentação, mas, a presença da igreja sempre se destaca; Neste trabalho estamos nos atendo no papel da biblioteca junto a uma igreja cristã protestante tradicional, entretanto, sabemos que as igrejas cristãs no geral tiveram e tem um papel importante na história educacional deste país, e uma biblioteca inserida no contexto eclesiástico pode contribuir de forma impar na disseminação do conhecimento, na preservação de bens históricos e documentais, no fomento a intelectualidade, no acesso a

informação e manutenção de valores humanísticos fundamentais para o desenvolvimento individual e da coletividade.

Por isso, uma biblioteca inserida no contexto cristão protestante tradicional pode levar o acesso ao conhecimento humanístico diversificado de forma técnica e profícua respeitando a biblioteconomia enquanto ciência que contribuirá relevantemente no que tange ao processamento técnico do acervo, no reconhecimento da sociedade entorno e circunvizinha, paralelo aos ensinamentos das escrituras sagradas e da sã doutrina objetivo maior da instituição mantenedora. Vale salientar que a Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy foi reconhecida pelo Poder Legislativo Municipal de Volta Redonda através de Moção de Congratulações e Aplausos concedida pela Câmara Municipal à Igreja Batista Central de Volta Redonda pelos relevantes serviços prestados ao município de Volta Redonda pela proeminente transmissão dos saberes, do conhecimento, da preservação do patrimônio material e imaterial e pela excelência do seu acervo e de suas coleções, consolidando assim a possibilidade do reconhecimento pelo poder público à biblioteca mantida em uma igreja cristã protestante tradicional.

## 4 CONCLUSÃO

Estabelecer uma biblioteca em uma igreja cristã protestante de moldes tradicionais contribui com o acesso a informação e ao conhecimento da comunidade a qual esta inserida.

Esta ação corrobora ainda mais com a ideia que Martinho Lutero induziu ao instituir a Reforma Protestante em 1517, que além de combater os abusos da Igreja Católica Romana com a venda das cartas de indulgências ele queria difundir o conhecimento a todos para que as pessoas pudessem exercer de forma plena suas convicções e consequentemente melhorar sua qualidade de vida e o exercício da cidadania. No decorrer desta pesquisa observamos o trabalho desenvolvido através da Igreja Batista Central de Volta Redonda por meio da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy e percebermos o papel relevante que esta unidade de informação vem desempenhando, além de sua importância e real necessidade de se consolidar uma unidade de informação junto à igreja, tendo em vista que a mesma esta ligada diretamente ao processo de desenvolvimento da cidade de Volta Redonda e posteriormente servindo de baluarte para outras igrejas. A concepção da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy se difundiu em consonância indispensável haja vista as carências de unidades de informação com acervos consistentes e de qualidade não só no município de Volta Redonda bem como nas cidades do sul fluminense, pois bibliotecas, arquivos, centros de documentação e centros de memória se apresentam como parte integrante do processo civilizatório através da guarda, da preservação e da difusão do conhecimento.

Outro aspecto abordado neste trabalho são as características da unidade de informação e dos serviços disponibilizados aos seus utilizadores. É importante ressaltar que no decorrer da pesquisa observamos a escassez de fontes bibliográficas sobre bibliotecas em igrejas cristãs protestantes, fazendo deste trabalho um início norteador para outros estudos sobre este tema. Os impactos junto à realidade da comunidade são evidentes, pois durante a coleta de informações por meio da análise comportamental dos usuários da biblioteca identificamos o aumento de jovens e crianças buscando informações através do uso dos livros entre outros recursos disponíveis na coleção, refutando ainda mais a importância de um acervo de qualidade e plural para que o mesmo possa atender de forma global os anseios e expectativas informacionais da comunidade utilizadora da biblioteca. Agente essencial na promoção e salvaguarda da democracia, a biblioteca garante através do livre acesso a todo tipo de informação proporcionando, desta forma, matéria de reflexão para a geração do verdadeiro

conhecimento; Instituição de apoio à educação e a formação do cidadão em todos os níveis, através da promoção e incentivo a leitura e à formação do leitor crítico e seletivo capaz de usar a informação como instrumento de crescimento pessoal e transformação social; A igreja cristã protestante tradicional tem como principal premissa reunir pessoas em ajuntamento solene e prestar um culto reformado a Deus seguindo as orientações das sagradas escrituras; A biblioteca coopera paralelamente com o fomento a informação nas mais variadas áreas do conhecimento contribuindo na educação, no acesso, na guarda e na difusão dos saberes. Por isso, queremos mostrar a importância da biblioteca vinculada a uma igreja cristã protestante tradicional frente ao seu papel relevante em meio à sociedade e sua contribuição que ela enquanto unidade de informação pode proporcionar.

Segundo as informações registradas até aqui e frente à infraestrutura que a Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy oferece e todos os demais serviços técnicos e atividades de dinamização e interiorização, entendemos que é plausível instituir uma biblioteca junto a uma igreja cristã protestante tradicional sendo possível desenvolver um trabalho técnico, reconhecido perante a sociedade como um todo, respeitando princípios e diretrizes da biblioteconomia e ciências afins promovendo preservação e acima de tudo a educação e o conhecimento a todos.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Paulo Gustavo Pereira. **Moradia Operária em Volta Redonda: permanências e contribuição à morfologia urbana da gênese à privatização da CSN – 1940 a 1993**. Niterói: Escola de Arquitetura e Urbanismo – UFF, 2005.

**Biblioteca Publica: Princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BOFF, Leonardo. **Eclesiogênese: A reinvenção da Igreja**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

CAMPBELL, James W. P. **A Biblioteca: uma historia mundial**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CANFORA, Luciano. **O Poder das Bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

CUNHA, Guilhermino (Coordenador). **História da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro 1862-2012**. Rio de Janeiro: MCE Gráfica e Editora, 2012.

DIMARZIO, Nilson (Colaborador). **História da Igreja Batista Central de Volta Redonda**. Volta Redonda: EVSA, 1996.

**Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brasília, 2008.

ECO, Umberto. **O Nome da Rosa**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de Uso e Usuários da Informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FURTADO, Peter. **1001 Dias que Abalaram o Mundo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

JUNIOR, João Ribeiro, **Pequena História das Heresias**; 1989.

KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTIN, Lucien Febvre Henri-Jean. **O Aparecimento do Livro**. São Paulo: Edusp, 2017.

NETTO, Francisco Ferreira. **Volta Redonda: Um marco na história do Brasil**. Volta Redonda: Sidergrafica.

PEREIRA, José dos Reis da Silva. **Historia dos Batistas no Brasil 1882-2001**. 3ª Edição Ampliada e Atualizada, Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

SOUZA, Roberto Pinto de. **As ideias que formaram a civilização ocidental**. São Paulo: DVS Editora, 2012.



VEDDER, Henrique C. **Breve História dos Baptistas**. Edição Revista, Recife: Typ. d'A MENSAGEM, 1918.

WHITE, Ellen G. **O Grande Conflito: Acontecimentos que mudarão o seu futuro**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

## **APÊNDICE - A**

**IGREJA BATISTA CENTRAL DE VOLTA REDONDA  
BIBLIOTECA ESCOLA E CENTRO DE MEMÓRIAS PASTOR WALTER BAYLLIS MC NEALY  
COORDENAÇÃO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO - CGP  
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO - CPT  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO - CENDOC**



**ROTINA DIARIA DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS  
PARA GESTÃO TÉCNICA E ADMINISTRATIVA**

**VOLTA REDONDA  
2016**

**Corpo Ministerial Pastoral**

**REV. CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA GONÇALVES DA SILVA**

*Pastor Titular da Igreja Batista Central de Volta Redonda*

**REV. LUIZ HENRIQUE DE PAIVA BASTOS**

*Pastor Auxiliar da Igreja Batista Central de Volta Redonda*

**Coordenação Técnica da Biblioteca**

**PROFº. LUCAS DA SILVA BARBOSA**

*Historiador e Coordenador da Biblioteca Escola e Centro de Memórias*

*Pastor Walter Bayllis Mc Nealy - Igreja Batista Central de Volta Redonda*

## INTRODUÇÃO

A presente rotina tem por objetivo pontuar e sumarizar todas as atividades desenvolvidas para o pleno funcionamento e gestão da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy e seus setores atrelados como o Centro de Documentação (CENDOC).

Visando estabelecer normas internas para integrar as ações realizadas por toda a força de trabalho que atua junto a esta Biblioteca Escola e Centro de Memórias seguindo como principal norteador os princípios e diretrizes da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) órgão vinculado ao Arquivo Nacional do Brasil.

Este breve manual tem a missão de gerir, organizar e difundir informações no que tange a rotina diária seja administrativa e técnica a fim de contribuir relevantemente para o acesso aos bens culturais e sua utilização no tocante a técnicas de preservação e utilização do espaço e da infraestrutura enquanto unidade de informação.

O tempo urge, e o que já se fez é muito pouco diante do muito que resta ainda por fazer.



**Professor Lucas Barbosa**  
Historiador – Coordenador geral  
Biblioteca Escola e Centro de Memórias  
Pastor Walter Bayllis Mc Nealy

## 1. ROTINA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, TÉCNICA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO E A OUTRAS INSTITUIÇÕES

### 1.1 Abrindo e fechando a Biblioteca

Primeiramente o colaborador deve se dirigir a Secretaria da instituição mantenedora (Igreja Batista Central) nos dias úteis para comunicar a secretária o início do plantão e assinar a hora de chegada; logo, o mesmo deve se dirigir ao zelador para retirar a chave para abrir a sala acervo (biblioteca). Na saída o procedimento deverá ser o mesmo da chegada, fechar a sala acervo (biblioteca), se dirigir ao zelador de posse da chave e efetuar a entrega da mesma, logo, procurar a secretaria e assinar à hora de saída, caso seja após o término do expediente da secretária o comunicado de encerramento do plantão da biblioteca deverá ser feito ao zelador no ato da devolução da chave. Em caso de dia não útil o colaborador deve procurar o zelador de plantão retirar a chave e comunicar a ele o início das atividades da biblioteca naquele dia, na saída fechar a sala acervo (biblioteca), procurar o zelador para devolver a chave e comunicá-lo o termino do plantão da biblioteca naquele dia. Ao abrir e/ ou fechar a sala acervo o colaborador deve:

- a) Ligar ou desligar toda a iluminação da sala incluindo as luminárias das mesas;
- b) Conferir empréstimos e devoluções (caso haja algum empréstimo vencido a ficha do usuário deverá ser encaminhada a secretaria para que a secretária faça a cobrança)
- c) Conferir a organização simétrica do acervo;
- d) Verificar a organização do balcão da central de atendimento e gestão;
- e) No final do expediente, preencher indispensavelmente o **Relatório Diário** descrevendo todas as atividades desenvolvidas naquele dia contendo a data com a menção do período do dia: manha, tarde ou noite e o nome de quem realizou o preenchimento;
- f) Organizar as cadeiras da mesa da zona de leitura;
- g) Manter organizado o balcão da central de referencia e gestão

- h) Conferir no aparelho termohigrometro se o aparelho de ar condicionado esta funcionando normalmente e se a temperatura esta entre 18°C a 23°C e a umidade relativa (UR) esta entre 50 a 62%.

## **1.2 Gestão do acervo e processamento técnico**

Os acervos da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy abrangem uma variada composição de objetos de caráter histórico, etnográfico e antropológico e de diversas tipologias: documentos textuais (livros, folhetos, monografias, teses, periódicos e arquivos privados), iconográficos (fotografias, desenhos, gravuras e pinturas), cartográficos (mapas e plantas), sonoros, musicográficos, audiovisuais (películas e fitas) e informáticos (documentos digitais).

## **1.3 Registro de obras e Processamento Técnico**

### **a) Como registrar, classificar e catalogar livros**

Registrar é atribuir um número; na Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy utilizamos por ordem de chegada qualquer material bibliográfico ou não, incorporando-o, assim, ao acervo da biblioteca. Antes de registrar-se uma obra, deve verificar-se, no catálogo, se ela já existe ou não na biblioteca.

Caso exista, verificar seu grau de utilização, pois não vale à pena incorporar ao acervo obras repetidas de pouca demanda, mas nem toda duplicação é desnecessária. Os materiais podem e devem ser duplicados desde que visem atender às demandas dos usuários. Outro fator que leva à duplicação é a necessidade de preservar a memória local. No entanto, é importante observar-se a disponibilidade de espaço físico.

Os dados necessários para efetuar o registro de livros são encontrados em suas diferentes partes. Normalmente, os registros desta referida unidade de informação são feitos na Base Biblioteca Fácil 7.0 que é o repositório de informações de toda a coleção bibliográfica da Biblioteca, na sua falta, porém, pode-se utilizar o livro de tombo ou improvisar, utilizando-se um caderno ou fichas

numeradas, formando estas, o fichário de registro. Qualquer que seja sua forma, estes registros das publicações pertencentes à biblioteca são de uso exclusivo dos funcionários.

Se preenchido devidamente, forma-se um instrumento de trabalho muito útil, pois:

- Auxilia no inventário do acervo;
- Fornece o número de baixas durante o ano e o motivo das mesmas;

Veja abaixo o exemplo de preenchimento do Livro de Tombo na ausência da Base de Dados:

Nº	Data	Autor	Título	Ex.	Vol.	Local	Editora	Ano de public.	Forma de aquisição	Obs.
01	22/10/97	VERÍSSIMO, Érico	Tibiquesto			Porto Alegre	Globo	1982	Compra	
02	22/10/97	Instituto Nacional do Livro	Manual para bib. públicas			Brasília	O Instituto	1982	Doação	
03	22/10/97	SCHAFF, Adam	História e verdade			São Paulo	Martins Fontes	1991	Permuta	
04	22/10/97	PAES, P. R. Tavares	Curso de Direito Comercial		02	São Paulo	R. dos Tribunais	1985	Compra	
05	23/10/97	VERÍSSIMO, Érico	Tibiquesto	02		Porto Alegre	Globo	1982	Compra	
06	23/10/97	MELO, Maria de Lourdes	Curso de Comunicação			Fortaleza		1984	Doação	
07	24/10/97	BARBOSA, Mareão	Um encontro com Deus			Rio de Janeiro	José Olympio	1985	Doação	
08	24/10/97	AMADO, Jorge	Os Subterrâneos da Liberdade		01	Rio de Janeiro	Record	1987	Doação	

Já o preenchimento da Base de dados Biblioteca Facil 7.0 é simples, porem exige atenção daquele que esta realizando o procedimento de catalogação. É necessário saber utilizar a CDD (Classificação Decimal de Dewey) que indica qual é a classificação de acordo com a área do conhecimento e o assunto que o item deve ser devidamente armazenado dentro da biblioteca e a Tabela de Cutter para a organização de acordo com a alfabetação.

Outras informações são importantes para um processo, de registro, classificação e catalogação completo, é fundamental que se tenha as seguintes informações a seguir:

***Campos ou itens de um registro (seja no Sistema Biblioteca Fácil 7.0, em livro de tombo ou fichas):***

- **NÚMERO:** número de registro da obra, ordem crescente e infinita. (No caso do Sistema Biblioteca Fácil 7.0 o mesmo emite este número automaticamente)
- **DATA:** dia, mês e ano em que o registro é feito. (No caso do Sistema Biblioteca Fácil 7.0 o mesmo emite a data automaticamente)
- **AUTOR:** inicia-se o registro pelo último sobrenome do autor, vírgula, prenome.
- **TÍTULO:** poderá ser abreviado se for muito extenso.
- **EXEMPLAR:** caso exista mais de um exemplar da mesma obra anota-se a quantidade.

Caso haja obra com mais de um volume ou exemplar, cada um receberá seu próprio número. Assim, em hipótese alguma o número de registro deve ser repetido, mesmo se um deles tiver sido retirado definitivamente da coleção.

- **VOLUME E TOMO:** anotar o número do volume que está sendo registrado.
- **LOCAL:** local de publicação da obra.
- **EDITORA:** nome da editora que publicou a obra.
- **ANO DE PUBLICAÇÃO:** em geral este dado encontra-se na folha-de-rosto, às vezes na ficha de catalogação na fonte. Infelizmente, algumas editoras não colocam data.
- **FORMA DE AQUISIÇÃO:** anotar se a obra foi adquirida por compra, doação ou permuta.

**Observação importante:**





periódicos: um para revistas e outro para jornais. Em ambas aparece o termo periodicidade que é o intervalo de tempo em que a publicação periódica é editada.

Podendo ser:

- DIÁRIO (todos os dias).
- SEMANAL (uma vez por semana).
- QUINZENAL OU BIMENSTRAL (duas vezes por mês).
- MENSAL (uma vez por mês).
- BIMESTRAL (de dois em dois meses).
- TRIMESTRAL (de três em três meses).
- QUADRIMESTRAL (de quatro em quatro meses).
- SEMESTRAL (de seis em seis meses).
- ANUAL (uma vez ao ano).
- IRREGULAR (sem periodicidade certa).

Descrição da ficha de registro de revistas (campos ou itens):

- Título da revista que se está registrando;
- Cidade / estado da publicação da revista;
- Periodicidade (se é mensal, bimestral, semanal, etc.);
- Fornecedor
- Ano de publicação da revista;
- Volume;
- Número do fascículo;

Descrição da ficha de registro de jornais (campos ou itens):

- TÍTULO: do jornal.
- ANO: de publicação.

### **c) Outros materiais**

Para o registro de outros materiais como mapas e materiais audiovisuais, usa-se o mesmo sistema citado anteriormente (**BibLivre**), no que tange as informações sobre o item pode-se seguir o mesmo procedimento das obras bibliográficas, acrescentando-se ou substituindo dados, se necessário:

- Registro de diapositivos/slides, acrescentar uma coluna para a quantidade de diapositivos que compõe a coleção;
- No registro de discos compactos (CD), em lugar de editora anotar gravadora. (Acrescentar uma coluna para intérprete ou compositor ou utilizar a coluna de autor)
- Os mapas também poderão ser carimbados com o Carimbo de Registro da biblioteca.

O carimbo deve ser batido no verso da obra ou na margem, para não cobrir dados importantes;

- Na falta do sistema pode-se registrar como os livros, o registro dos materiais não-bibliográficos (audiovisuais, eletrônicos, objetos) pode ser feito em um livro, caderno ou em fichas separadas, datando e numerando o material por ordem de entrada.

#### **d) Acervo total**

Para conhecer o número total de títulos de uma biblioteca, contam-se apenas cada título existente e não o número de exemplares ou volumes. Para conhecer o volume total de livros, contam-se todos os livros, incluindo exemplares, volumes, tomos etc.; o mesmo se faz em relação aos periódicos. Normalmente, o termo usado é peças, pois inclui todo tipo de material.

#### **e) Carimbos**

São usados dois carimbos para identificar a obra que está sendo incorporada ao acervo: o de identificação da biblioteca e o de registro da obra. O carimbo de identificação da biblioteca deve ser colocado no corte do livro ou em páginas pré-determinadas. É costume carimbar, para fins de segurança, uma ou duas páginas previamente escolhidas sempre às mesmas, em todas as publicações

de determinada biblioteca. **Exemplo:** a biblioteca tal põe o seu carimbo de identificação na página 3 e na página 31.

O carimbo de registro é colocado no verso da folha-de-rosto ou no anverso da mesma, no canto esquerdo inferior ou o mais próximo possível deste local, mas sempre no mesmo local. Esse carimbo deve ter os seguintes dados: nome da biblioteca/número de registro/data (dia, mês e ano).

## **2. VIABILIZANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO**

### **2.1 A organização do acervo**

É essencial que a biblioteca disponha de um método de organização que permita a localização rápida e eficiente de uma obra. Como em qualquer armazém, farmácia ou supermercado onde haja grande variedade de produtos, estes estão separados de acordo com as suas características mais comuns: cereais, verduras, brinquedos, vestuário etc. Caso contrário, torna-se difícil localizar qualquer mercadoria.

Numa biblioteca não pode ser diferente. Os livros devem ser agrupados de acordo com os seus assuntos (literatura, história, matemática etc.).

Numa biblioteca bem organizada é possível responder-se com rapidez às seguintes perguntas:

- Que obras de determinado autor a biblioteca possui?
- A biblioteca possui determinada obra?
- O que existe, na biblioteca, sobre determinado autor ou assunto?
- Que obras existem, na biblioteca, de um autor, sobre certo assunto, em tal língua?

### **2.2 Processamento técnico**

O processamento técnico do acervo é um serviço interno, de responsabilidade do profissional bibliotecário, consistindo na classificação e na catalogação de uma obra. A catalogação descreve fisicamente a publicação e a classificação descreve o tema, o assunto; aquilo de que trata a obra. Os dados referentes à catalogação e classificação podem tanto ser transcritos em bases de dados **(No caso da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter**

**Bayllis Mc Nealy os sistemas são: Biblioteca Fácil 7.0 e BibLivre)** e em fichas formando os catálogos.

Nem todos os livros de uma biblioteca necessitam ser processados tecnicamente: por exemplo, uma grande coleção de livros de bolso ou obras totalmente descartáveis com pouco tempo de durabilidade.

O processamento técnico não deve ser um empecilho para que uma obra esteja o mais rápido possível disponível para o leitor: a biblioteca precisa mostrar que tem um serviço ágil e uma coleção atualizada. O responsável poderá fazer uma identificação sumária da obra para agilizar sua disponibilização logo após a entrada da obra na biblioteca, mesmo que seu registro, classificação e catalogação não tenha ainda sido completado e inserido na base de dados ou nos fichários.

Um grande auxílio para processar um livro é a ficha da catalogação na fonte, elaborada pela Câmara Brasileira do Livro, habitualmente transcrita no verso da página de rosto. Para bibliotecas que acessam a Internet, a base de dados da Biblioteca Nacional é o melhor auxílio para a catalogação: [www.bn.br](http://www.bn.br), selecionar no menu o item: catálogos online.

#### **a) Classificação**

Pode agrupar-se os assuntos de uma obra através de uma codificação denominada de número de classificação. Utiliza-se um sistema que possibilita a reunião, nas estantes, dos livros de um mesmo assunto. O sistema mais conhecido e utilizado internacionalmente é a Classificação Decimal de Dewey (CDD) que divide as áreas do conhecimento em dez classes principais:

000 Obras Gerais (Ex.: Enciclopédias)

100 Filosofia

200 Religião

300 Ciências sociais (Ex.: Direito, Economia, etc.)

400 Filologia. (Estudo das línguas)

500 Ciências puras (Ex.: Matemática, Física, Química, etc.)

600 Ciências aplicadas. Tecnologia (Ex.: Medicina, Engenharia, Agricultura, etc.)

700 Arte, Esporte, Lazer

800 Literatura

## 900 História, Geografia e Biografias

Estas classes por sua vez são subdivididas em mais 10 classes **(de acordo com a Classificação Decimal de Dewey)** e assim por diante (sempre do geral para o mais específico):

600 Ciências aplicadas. Tecnologia

610 Medicina

611 Anatomia humana

611.1 Órgãos cardiovasculares

611.11 Pericárdio

### b) Catalogação

É a transcrição dos elementos que identificam uma obra ou outro material em uma ficha catalográfica.

Os elementos que compõem a ficha encontram-se no início da obra, antes do texto, na chamada “folha de rosto” ou “página de rosto”. O quadro abaixo apresenta os elementos que compõem a ficha catalográfica, sua definição e representação.

#### Veja:

Título	Palavra ou frase que dá nome à obra.	Ex.: A mudança da capital
Subtítulo	Palavra ou frase que complementa ou explica o título.	
Edição	Todos os exemplares produzidos da mesma matriz.	Registra-se de maneira abreviada. Ex.: 2. ed.
Lugar de Publicação	Local geográfico no qual foi publicada a obra [Usa-se a cidade e não o país]	Ex.: Brasília
Editor	Entidade responsável pela edição da obra.	Registra-se a empresa sem se levar em conta palavras tais como editora, editores, editorial, etc. salvo quando necessárias para evitar interpretações errôneas do nome. Ex.: Ed. Salvador, Ed. Do Brasil
Data	Ano de publicação da obra	Ex.: 1978
Número de Páginas	Número total de páginas de uma obra.	Ex.: 375p.
Dados Complementares: Número de registro da obra. Indicação dos assuntos da obra Número de Chamada	como descrito anteriormente	68.940/86 58.623/98ex.2 Brasil – Capital – Transferência. Brasília [DF] – História 981.74 V331m

### **c) Ordenação física do acervo**

O acervo de uma biblioteca deve ser organizado de modo que os livros e demais materiais que o compõem possam ser facilmente localizados pelos leitores, uma vez que numa biblioteca pública os leitores têm livre acesso às estantes.

A arrumação deve ser feita obedecendo a critérios previamente estabelecidos que agrupem na estante as obras de um mesmo assunto, geralmente usando-se o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD). Na impossibilidade de usar esse sistema, por falta de bibliotecário, outra organização pode ser criada, como por exemplo, agrupar os livros nas estantes identificados por etiquetas coloridas que corresponderão a determinados assuntos. A arrumação de obras depende também do tipo do material, por exemplo, as fitas de vídeo podem ter o mesmo arranjo das locadoras, isto é, por grandes assuntos; os recortes de jornal, por ordem alfabética dos assuntos tratados; os discos compactos, por tipo de música, etc.

Outro cuidado a ser tomado na organização do acervo: acostumar os leitores a nunca recolocarem as obras nas estantes. Cada livro, cada revista, cada jornal têm o seu lugar certo; e, uma obra colocada no lugar errado dificilmente será reencontrada. Depois de utilizá-las, os leitores devem deixar as obras sobre a mesa de leitura ou no balcão da Central de atendimento/Serviço de Referência, para que os funcionários as arrumem, após a coleta da estatística diária.

### **d) Livros**

Cada livro já registrado e catalogado tem na parte inferior da lombada a ETIQUETA DE LOMBADA, da qual consta o código do seu lugar nas estantes e módulos da biblioteca, ou seja, o número de chamada. Assim, a sequência dos livros na estante segue a mesma ordem do catálogo topográfico ou da base de dados (**Biblioteca Fácil 7.0 ou BibLivre**).

Alguns pontos devem ser observados em relação à organização dos livros:

- Estantes: devem ser abertas para facilitar a ventilação e de preferência metálicas, pois facilitam a limpeza. É fundamental a sinalização das estantes para orientar na localização dos assuntos.

- Módulos: não devem ficar inteiramente ocupadas e ter espaço para novas obras do mesmo assunto. Com isso, evita-se o constante remanejamento de toda a estante. Essa folga nas prateleiras tem outra utilidade além da reserva de crescimento, pois permite que os livros sejam puxados pela parte mediana da lombada, e jamais pela sua borda superior. Os módulos devem ter etiquetas com o número de classificação e o assunto dos livros nelas colocados. É aconselhável, sempre que possível, que numa mesma prateleira fiquem todas as obras sobre um mesmo assunto. Quando isto não for possível devido à grande quantidade de publicações sobre o mesmo assunto, colocar um aviso bem visível, indicando onde fica a sua continuação.
- Posição dos livros nas estantes: os livros são colocados da esquerda para a direita e devem ser mantidos na posição vertical. Para não caírem, usam-se cantoneiras especiais denominadas bibliocantos (peças em forma de L, de metal). Na falta de bibliocantos e quando há espaço suficiente na prateleira, pode-se usar um peso para manter os livros na posição vertical. As obras de referência devem ficar em estantes separadas, uma vez que são utilizadas com maior frequência.

Para incentivar e aprofundar o conhecimento dos jovens, os livros informativos apropriados a leitores acima de 12 anos podem ser colocados ao lado dos livros dos adultos.

Na Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy é utilizado o código de cores para diferenciar os livros, assim facilita a identificação e a recuperação de um determinado assunto agilizando assim o atendimento ao usuário.

Também a ficção para jovens ou adultos pode ser dividida em: aventura, clássicos, crime, ficção científica, mistério, romances, romances históricos, terror etc, respeitando a classificação de acordo com a CDD (Classificação Decimal de Dewey). Para facilitar a localização dos assuntos, coloca-se ao alto de cada estante indicações com o número de classificação seguido do nome da classe em letras maiúsculas.



### **e) Periódicos**

Não devem ficar nas mesmas estantes onde se guardam os livros. A biblioteca deve ter estantes separadas, exclusivamente para os periódicos. Quando soltas (não encadernadas), as revistas serão guardadas em posição vertical, em caixas especiais de acrílico ou plástico, por ordem alfabética de títulos. Na falta dessas caixas, as revistas, bem como os jornais, podem ser guardadas em posição horizontal nas estantes. Neste caso, cada pilha não deve ultrapassar a altura de 22,5 centímetros, pois, se a pilha for mais alta, dificultará tanto a retirada quanto à posterior arrumação dos fascículos.

## **2.3 Empréstimo Domiciliar**

### **2.3.1. Considerações gerais**

Para o bom funcionamento deste serviço é recomendável estabelecer-se um regulamento onde estejam definidos claramente: prazo de empréstimo por tipo de material, quantidade de obras emprestadas por leitor, renovação, penalidades ao leitor faltoso (suspensão temporária, suspensão definitiva, multa em moeda corrente e outras), sistema de reserva e outros que o responsável pela biblioteca julgar convenientes. O número de volumes a ser emprestado para crianças deve ser superior ao que normalmente as bibliotecas adotam (2 volumes/pessoa, por 2 semanas). O regulamento deve ser afixado em lugar visível, perto do balcão de empréstimo.

Nem todas as obras da biblioteca podem ser emprestadas. As obras que são constantemente consultadas ou de consulta local (dicionários, enciclopédias, atlas etc.), as obras raras, as obras em mau estado de conservação, as obras preciosas – eis algumas que não saem do recinto da biblioteca, e que, portanto, não precisam de bolso, nem do “cartão do livro”. Em caso de muita demanda de uma obra didática, com poucos exemplares, pode-se restringir seu empréstimo por um período de tempo. Os recortes de jornal não são emprestados.

Aconselha-se cuidado especial com o empréstimo de periódicos, pois, dificilmente, podem ser repostos, quando se estragam ou se perdem: em geral um periódico não é reeditado e é raro as editoras o terem em estoque. O caso dos

jornais é ainda mais alarmante, uma vez que são impressos em papel de pouca durabilidade. As revistas consideradas de lazer e não de informação podem ser emprestadas após determinado tempo de sua publicação, com exceção das revistas do mês corrente.

No caso de empréstimo domiciliar dos periódicos, o funcionário anotará em uma ficha avulsa o seu título e data, nome e nº de usuário já inscrito para empréstimo e dia para a devolução. A data da publicação será completa, anotando-se ano, mês e dia (se for diário).

Empréstimo inter bibliotecas é o recurso para atender sempre ao leitor. O bibliotecário responsabiliza-se pelo empréstimo através de formulários apropriados.

### **2.3.2. Preparo do livro para empréstimo**

Para o empréstimo domiciliar são necessários alguns impressos que asseguram a devolução da obra em bom estado e em tempo hábil: Trata-se de um livro, quando a obra é emprestada é registrada a data de devolução do item neste cartão e a mesma data na ficha que se encontra em anexo a ficha de utilização do usuário, posteriormente a ficha segue para a pasta de (Empréstimos vencidos / Em andamento), onde é feito o controle de itens que estão emprestados. Após a devolução é sinalizado nesta ficha através do (OK) e a mesma segue para o catalogo de usuários.

### **2.3.3. Inscrição do leitor**

Em princípio, todo usuário pode fazer empréstimo domiciliar. Exige-se, apenas, que ele se inscreva na biblioteca. Dois impressos são utilizados para a inscrição do leitor:

1. Impresso identifica o leitor. A **Ficha de cadastro para utilização da Biblioteca** é o cartão de inscrição e deve ser numerada (nº de registro do leitor) e arquivada por ordem alfabética.
2. Para inscrever-se como leitor, o usuário deve apresentar sua carteira de identidade ou outro documento de igual validade, que tenha sua fotografia, e comprovante de residência (pode ser conta de luz, de água, de

telefone). Menores de 16 anos, ou ainda sem documento de identidade, devem trazer os dados do pai, mãe ou responsável. Neste caso, anotar, no verso da ficha, que os dados são tirados da carteira de identidade do responsável (Nome completo). É aconselhável ter um impresso específico para autorização de empréstimo de obras pelo responsável do menor. A assinatura do leitor no cartão de inscrição tomando conhecimento do regulamento do empréstimo de livro é uma segurança da biblioteca, no caso de extravio ou danos à obra.

#### 2.3.4 Rotina para o empréstimo e devolução de obras

##### Empréstimo:

1. Solicitar ao leitor a apresentação do seu passaporte da leitura;
2. Anotar, no cartão em anexo da **Ficha de Cadastro para Utilização da Biblioteca**, a data da devolução (ou carimbar, caso a biblioteca tenha um carimbo datador). No caso de mais de uma obra sendo emprestadas, colocar duas ou mais datas;
3. Registrar a data de devolução no cartão de devolução do livro localizado no bolso na anverso da capa de trás do livro;
4. Solicitar ao leitor que assine seu nome no Recibo de Empréstimo emitido pelo Sistema **BibFácil**;
5. Arquivar o cartão em anexo da **Ficha de Cadastro para Utilização da Biblioteca** na pasta **Empréstimos em andamento**.

(para em caso de pedido do mesmo livro, verificar se está emprestado e a data de sua devolução)

### **Devolução:**

1. Verificar na papeleta de devolução (colada no livro), se a obra está sendo devolvida no dia certo e verificar o estado da mesma;
2. Cancelar o empréstimo, no cartão em anexo a **Ficha de Cadastro para Utilização da Biblioteca**, com o **OK** do funcionário que recebeu a obra;
3. Caso o leitor queira renovar o empréstimo, verificar se não há reservas e emprestá-lo novamente;
4. Colocar o(s) livro(s) para reposição e encaminhá-lo(s) a(s) estante(s) e módulo(s) correspondente(s);

#### **2.3.5 Controle do empréstimo**

1. Verificar, periodicamente, os livros em atraso e efetuar a cobrança por carta modelo ou telefone.
2. Verificar, quando os livros forem devolvidos, se existem reservas e, em caso afirmativo, avisar as pessoas que efetuaram reservas que o livro já se encontra disponível.

### **3. DA ADMINISTRAÇÃO DOS ACERVOS**

**5.1** À CPT (Coordenação de Processamento Técnico) compete gerenciar a preservação, a pesquisa, a difusão e o desenvolvimento dos acervos sob sua salvaguarda.

**5.2** A Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy possui uma **Política de Formação e Desenvolvimento da Coleção (PDC)** para avaliação e decisão de proposições de aquisição e descarte e para discussão de questões extraordinárias relativas aos acervos.

## **4.DA AQUISIÇÃO DOS ACERVOS**

Os acervos da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy são formados por varias modalidades: transferência, na forma de comodato ou incorporação, compra, permuta e doação.

Todo processo de aquisição de acervo deve ser realizado pela Coordenação de Gestão e Planejamento (CGP) após análise e verificação das disposições segundo a Política de Formação e Desenvolvimento da Coleção (PFDC) para análise da pertinência e emissão de parecer. A CGP se reserva o direito de recusar a entrada de unidades nos seus acervos quando estas não estiverem em consonância com os seus objetivos, não se encontrarem em condições adequadas de conservação ou por quaisquer outros motivos julgados relevantes.

### **4.1 Do Registro dos Acervos**

O registro dos itens informacionais da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy são realizados após o processamento técnico e lançamento das respectivas informações nas bases de dados correspondentes como disposto no item 4.2.

Tanto a plataforma Biblioteca Fácil 7.0 como a base Biblivre emite um numero de registro para cada item automaticamente.

### **4.2 Da Alienação, descarte e desbastamento dos Acervos**

A alienação de unidades do acervo da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy pode ocorrer por deterioração, por desinteresse, quando não mais servir aos objetivos desta unidade de informação e suas diretrizes como a Política de Formação e Desenvolvimento da Coleção (PFDC), ou por desaparecimento.

Deverão ser devidamente registrados, pela Coordenação de Processamento Técnico (CPT), os motivos e o destino da unidade do acervo alienada.

As proposições e decisões de alienação por deterioração são exclusiva da Coordenação de Processamento Técnico (CPT) nos casos rotineiros.

Nos casos de alienação por deterioração de unidades dos acervos raras ou de importância histórica, etnográfica e cultural sujeitas a polêmicas ou complicações de ordem jurídica, a decisão caberá também a Coordenação de Gestão e Planejamento (CGP) e ao Gabinete Pastoral da Igreja Batista Central de Volta Redonda.

As proposições de descarte por desinteresse deverão ser encaminhadas à Coordenação de Gestão e Planejamento (CGP) para avaliação e decisão.

Os casos de alienação por desaparecimento e/ou furto devem ser comunicados por escrito ao Gabinete Pastoral da Igreja Batista Central de Volta Redonda bem como a Assembleia Regular da Igreja.

#### **4.3 Do Acesso aos Acervos**

A consulta aos acervos da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy é aberta ao público em geral durante o horário de funcionamento da Igreja Batista Central de Volta Redonda, mediante agendamento por e-mail.

Casos excepcionais deverão ser comunicados em tempo hábil a Coordenação de Gestão e Planejamento (CGP).

#### **4.4 Do Empréstimo dos Acervos**

Todos os empréstimos de unidades dos acervos devem ser devidamente documentados através do Setor de Empréstimo da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy.

Casos excepcionais, que não se enquadrem neste manual, deverão ser comunicados à Coordenação de Gestão e Planejamento (CGP).

#### **4.5 Da Reprodução dos Acervos**

A Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy tem como princípio norteador a **LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998** que Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. A Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy norteia o uso do seu acervo com base na legislação vigente, de modo a proteger a Igreja Batista Central de Volta Redonda contra eventuais casos de exploração comercial ou uso indevido.

Qualquer tipo de reprodução de unidades dos acervos da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy estará sempre condicionado ao seu estado de conservação e análise prévia pela Coordenação de Processamento Técnico (CPT) E Coordenação de Gestão e Planejamento (CGP) a fim de garantir a legalidade de tal procedimento segundo as diretrizes da legislação vigente a disposições internas.

#### **4.6 Da Responsabilidade do Usuário e disposições de manuseio, acondicionamento, embalagem e transporte**

Todo usuário dos acervos da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy obriga-se a respeitar as orientações estabelecidas neste documento, as normas específicas do acervo que utiliza e as determinações do Coordenador Geral.

É dever do usuário zelar pela boa conservação dos acervos, sendo terminantemente proibido fumar ou ingerir alimentos nas dependências onde as unidades de acervo estão acondicionadas e/ou expostas.

É responsabilidade do usuário dos acervos registrar o devido crédito à Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy por seu uso.

A preservação dos objetos, documentos e obras de arte que compõem os acervos da Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy da Igreja Batista Central de Volta Redonda depende de uma série de procedimentos especiais adotados por parte das equipes responsáveis pela manutenção de sua integridade física, conciliando pesquisa, exposição, acesso e conservação. A fim de

sistematizar esses procedimentos, foram consultados manuais sobre o assunto, profissionais das áreas de preservação, conservação e restauração de acervos.

Este documento apresenta os parâmetros adotados pela Biblioteca Escola e Centro de Memórias Pastor Walter Bayllis Mc Nealy para salvaguarda dos seus acervos, a partir da determinação de regras de manuseio, acondicionamento e embalagem e transporte, do estabelecimento de normas que evitem a degradação por agentes físicos, biológicos e químicos e da especificação de métodos de higienização e de padrões de segurança e limpeza dos ambientes.

## **5. MANUSEIO**

O manuseio inadequado de uma peça pode ser causador de danos muitas vezes irreparáveis. É muito comum que danos provocados por manuseio incorreto só venham a aparecer um bom tempo após o ocorrido. Muitas vezes uma batida contra a superfície de uma pintura somente se revelará anos mais tarde.

Os acervos só devem ser manuseados com luvas limpas, grossas ou finas, dependendo do material e da natureza da operação. Mesmo de luvas, as mãos necessitam estar limpas.

Somente o manuseio de peças muito lisas, que escorregam com facilidade, dispensam o seu uso. Neste caso as mãos devem ser lavadas com cuidado redobrado. Qualquer sujeira ou oleosidade das mãos transferidas para a peça podem danificá-la de forma irreversível. Cada categoria de acervo obedece a normas de manuseio específicas, que são definidas de acordo com o material e a técnica empregada.

### **5.1 Pinturas e obras emolduradas:**

- Ter certeza de que a moldura está firme antes de segurar a tela.
- Não tocar na frente ou nas costas da tela. Não permitir jamais que algum objeto toque, mesmo levemente, ambas as faces da tela.
- Nunca colar fitas adesivas na tela ou nas partes visíveis da moldura.
- Não carregar a tela por apenas um lado: segurá-la com as duas mãos, pelos lados, ou colocar uma mão na parte inferior e a outra na lateral.



- Segurar a tela pela parte mais resistente da moldura; nunca segurar uma decoração frágil em gesso.
- Nunca introduzir os dedos entre o chassi e a parte posterior da tela. Isto pode causar sério dano à superfície da tela.
- Segurar telas sem moldura pelos cantos do chassi, nunca pelas laterais.
- Sempre deslocar as telas verticalmente, salvo ordens em contrário.
- Assegurar-se de que um outro carregador abrirá e segurar a porta para a sua passagem carregando a tela.
- Carregar grandes telas o mais perto possível do chão.
- Carregar telas cobertas com um cuidado especial: não se sabe o estado em que se encontra a tela, e também a firmeza no seu manuseio é menor. Aconselha-se, se possível, transportá-la sem carrinhos.
- Sempre armazenar as telas verticalmente, salvo ordens em contrário. Obras com vidro não devem ser estocadas horizontalmente. Pinturas danificadas devem, no entanto, ser estocadas individualmente na horizontal, com a face para cima.
- Antes de pendurar um quadro assegurar-se de que os dispositivos estão em perfeito estado de conservação.
- Numa reserva técnica, nunca pendurar as telas com as suas molduras se tocando. Prover espaço suficiente entre as telas para a sua remoção.

## **5.2 Pinturas e obras emolduradas encostadas contra a parede e dentro de carrinhos de transportes:**

- Sempre empilhar verticalmente sobre o chão coberto por feltro, borracha, espuma, etc.
- Empilhar verticalmente obras com tamanhos similares. Começar a empilhar a maior obra, inclinando-a contra a parede (da maneira mais vertical possível) seguindo em ordem decrescente.
- Colocar as obras face a face, costas com costas, ou entrecruzar verticalmente as obras (costas com costas, face a face).
- Sempre manter, com pouca profundidade, as pilhas verticais.

### **5.3 Transportando pinturas e obras emolduradas em carrinhos:**

- Seguir basicamente as regras acima citadas. Usar dois carregadores: um deles deve estar sempre com o carrinho, cuidando do embarque, desembarque dos objetos que permanecem no carrinho.
- Não colocar no carrinho quadros que ultrapassem o seu tamanho.
- Não superlotar o carrinho.
- Prender as obras antes de movimentar o carrinho. Verificar se as cordas não estão em contato com as telas, se estão bem amarradas, se não estão arrastando no chão.

### **5.4 Pinturas com grandes dimensões:**

- Só podem ser transportadas por pessoal especializado.

### **5.5 Obras em papel, sem moldura / sem encadernação e outros tipos de suportes:**

#### **5.5.1 Obras montadas em *passe-partout*:**

- Segurá-las somente pelo *passe-partout*; colocá-las em posição horizontal, face para cima.

#### **5.5.2 Obras sem estarem montadas:**

- Levantar a folha pelas bordas superiores. Evitar movimentá-la segurando-a pelas bordas superiores, pois deslocamentos de ar podem vincar o papel.
- Para movimentá-la, colocá-la sobre um cartão em posição horizontal, face para cima numa superfície absolutamente nivelada.
- Se for inevitável enrolá-la, fazê-lo com a face para fora, com papel de seda não aderente cobrindo toda a superfície.
- Obras em papel fino devem ser movimentadas em “sanduíche” de cartolina ou em pastas apropriadas. Tomar cuidado com obras de carvão, lápis ou outra técnica frágil. Colocar cada pastel, separadamente, em pastas apropriadas.

### **5.5.3 Empilhando obras montadas:**

- Empilhar com a face para cima.
- Empilhar somente obras de tamanhos semelhantes, sendo a maior na base e a menor no topo, alternando com papel de seda com o cuidado de não fazer pilhas muito altas.
- Cobrir cada pilha com papel de seda.
- Não desordenar as pilhas, pois isto pode causar danos e permitir a penetração de poeira.
- Se for necessário procurar uma obra, refazer uma nova pilha.
- Movimentar as pilhas em carrinhos com gaveta ou em caixas especiais.

### **5.5.4 Empilhando obras sem estarem montadas:**

Obs.: Empilhá-las não é prática recomendável, mas, às vezes, inevitável.

- Nunca empilhar obras como pastéis, desenhos em carvão etc.
- Colocar papel de seda entre cada obra. Se a obra for pequena, colocá-la dentro de uma folha de papel de seda dobrada, evitando, assim, que ela deslize.
- Fazer pilhas pequenas cobertas com papel de seda e não colocar pesos sobre as pilhas.
- Não desordenar as pilhas.
- Só movimentar as pilhas quando estiverem protegidas por caixas especiais.
- Não permitir que as pilhas existam além do tempo necessário.

### **5.5.5 Obras raras encadernadas:**

- Verificar se todas as partes estão fixadas à encadernação e se a lombada está firme.
- Empilhar somente em caso de absoluta necessidade. Caso seja necessário, utilize poucos volumes e de tamanhos semelhantes, do menor para o maior.
- Movimentar uma a uma ou em pilhas pequenas, com no máximo cinco volumes.

**5.5.6 Material fotográfico:** (fotografias, negativos, negativos em vidro, diapositivos, microfilmes, filmes cinematográficos).

- Não colocar os dedos sobre negativos (inclui microfilme e negativos em vidro) e fotografias.
- Não usar cliques, grampos, fitas adesivas, etiquetas nas fotografias e nem escrever com canetas.

**5.5.7 Material de áudio e vídeo:**

- RPM e LP:
  - Não colocar os dedos sobre os discos.
  - Jamais encostá-los na vertical, inclinados.

**5.5.8 Fitas de rolo, cassetes e VHS:**

- Não colocar os dedos sobre o material magnético.
- Não deixar cair.
- Evitar o contato com a luz e a água.

**5.5.9 CD e DVD:**

- Não colocar os dedos sobre o lado que recebeu a gravação.

**5.5.10 Esculturas:**

- Regras gerais:
  - Nunca segurar ou levantar uma escultura pela parte proeminente.
  - Movimentar ou estocar a escultura na sua posição mais estável.
  - Proteger a escultura, durante o transporte, com cobertores limpos.
  - Acolchoar as cordas que prendem a escultura ao caminhão ou a outro meio de transporte.
  - Nunca permitir que a escultura toque outro objeto.

**5.5.11 Esculturas em metal:**

- Nunca tocá-las com as mãos sem luvas ou protegidas por tecidos macios.

**5.5.12 Esculturas em mármore ou pedra:**

- Segurá-las com as mãos limpas (aconselha-se usar luvas para segurar esculturas em pedra).
- Acolchoar todas as protuberâncias da escultura.
- Assegurar-se de que o peso da escultura está distribuído equilibradamente.
- Movimentar e estocar esculturas na sua posição habitual (qualquer modificação na posição pode causar rachaduras).

**5.5.13 Esculturas pequenas:**

- Carregá-las com as duas mãos, uma segurando a base e a outra protegendo o corpo da escultura.
- Assegurar-se de que a escultura está firmemente segura na sua base antes de pousá-la.

**5.5.14 Esculturas grandes e pesadas:**

- O seu transporte só deve ser feito por pessoal especializado.
- Só devem ser transportadas em carrinhos apropriados.
- Não arrastar a escultura: levantá-la sobre o carrinho que vai transportá-la.
- Nunca colocar esculturas pesadas diretamente sobre o chão: isto dificulta o seu manejo (colocá-las sobre plataformas).

**5.5.15 Objetos pequenos:**

- Usar luvas ou papel de seda ao manusear objetos em metal, objetos em cerâmica não vitrificada. No entanto, no caso de peças frágeis (biscuits, esmaltes, etc.), é mais seguro manuseá-las sem luvas, com as mãos limpas.

- Segurá-los com ambas as mãos: uma segurando a base e a outra protegendo o corpo do objeto.
- Ao movimentar o objeto, colocá-lo na posição mais estável. Por exemplo: algumas tigelas são mais largas nas bordas do que na base. Inverter a posição e movimentá-la desta maneira.
- Sempre pousar objetos de vidro ou cerâmica sobre uma superfície acolchoada, mas suficientemente firme e estável.
- Embalar esses objetos de tal maneira que não mudem de posição durante o transporte.
- Na medida do possível, só transportar objetos do mesmo tamanho ao mesmo tempo.
- Jamais transportar juntos objetos de material diferente.
- Nunca superlotar o veículo de transporte (os objetos não devem nunca ultrapassar os limites do veículo).

#### **5.5.16 Móveis:**

- Remover tampos de mármore ou de vidro e transportá-los na posição vertical.
- Amarrar as partes destacáveis do móvel com uma corda frouxa.
- Nunca arrastar os móveis.
- Levantar os móveis sempre pela sua parte mais resistente e estável.
- Nunca levantar os móveis pelos braços ou protuberâncias.
- Levantar cadeiras pelo seu assento.
- Colocar sempre o móvel na sua posição original, nunca apoiado pelos lados ou de cabeça para baixo.

#### **5.5.17 Tecidos:**

- Sempre que possível, manusear na posição horizontal sobre os braços.

## **6. ACONDICIONAMENTO**

O acervo, quando não estiver exposto, deve ser guardado em reserva técnica, segura, sem janelas externas ou vedadas quando da existência, com ampla porta de acesso e estabilidade climática. Seu mobiliário deve permitir perfeita areação, mantendo afastamento entre ele e as paredes e posicionamento adequado que permita a circulação. Devem ser observados cuidados específicos no acondicionamento dos objetos, de acordo com suas respectivas naturezas.

### **6.1 Pinturas e obras emolduradas:**

Obs.: A pintura deve ser conservada, sempre que possível, na moldura, sua primeira proteção, e sempre armazenada na posição vertical.

- Nunca devem ficar em contato direto com o piso, devendo ser apoiados, no mínimo, sobre blocos de madeira acolchoados ou estrado.
- Penduradas por ganchos em trainéis gradeados (painéis movimentados por trilhos que garantem uma ótima proteção e fácil acesso à obra de arte).
- Enfileiradas, de acordo com as regras de manuseio, em estantes com grandes scaninhos.

### **6.2. Obras em papel, sem moldura / sem encadernação:**

- Nunca dobrar ou enrolar.
- Preferencialmente confeccionar *passee-partout*, que oferece maior proteção e facilidade de manipulação.
- Devem ser armazenadas em mapotecas, empilhadas conforme descrito nas regras de manuseio.

### **6.3 Obras raras encadernadas:**

- Armazenar obras de tamanho pequeno e médio na posição vertical em estantes abertas, adequadas para bibliotecas.
- Jamais permitir que a obra fique inclinada.

- As prateleiras devem ser usadas na sua capacidade para manter os livros na vertical, porém não deixá-las apertadas.
- Usar bibliocantos quando necessário.
- Nunca devem ser guardadas em contato direto com as paredes, devendo ter espaço para ventilação.
- Agrupar obras de tamanho similares para evitar o empenamento de capas e páginas.
- Não permitir o contato de encadernações de couro com encadernações de papel.
- Ter distanciamento suficiente entre as prateleiras.
- Obras de grandes dimensões deverão ser armazenadas horizontalmente em estantes abertas ou mapotecas.
- Revistas são armazenadas em pilhas pequenas da mais recente para a mais antiga.

**6.4 Material fotográfico:** (fotografias, negativos, negativos em vidro, diapositivos, microfilmes, filmes cinematográficos)

- Cada fotografia, negativo ou diapositivo deve ter seu invólucro de papel com ph neutro ou poliéster, confeccionados a base de dobraduras, sem cola.
- Filmes a base de nitrato de celulose podem sofrer combustão espontânea e geram gases que causam a deterioração das demais fotografias, devendo ser acondicionado separadamente do resto do acervo.
- Armazenados em mobiliário de aço.

**6.5. Material de áudio e vídeo:** (78 RPM; LP; fitas de rolo, cassetes e VHS, CD, DVD)

- Sempre que possível deverão ser guardadas nas suas embalagens originais, protegidos por envelope de material alcalino.
- Discos de 78 RPM e LP deverão ser armazenados preferencialmente na vertical, sem inclinação.
- Fitas de rolo, cassete e VHS deverão ser guardados sempre em pé, distantes de equipamentos eletrônicos, se possível em locais climatizados.



- CD e DVD, quando não possuírem embalagem individual própria, devem ser posicionados horizontalmente, intercalados com papel alcalino.

#### **6.6. Esculturas:**

- De modo geral, devem ser guardadas na sua posição mais estável, com exceção para as de mármore e pedra em geral, que devem ser guardadas exclusivamente na posição em que são exibidas, para evitar pontos de pressão.
- Esculturas pequenas devem ser armazenadas em prateleiras de estantes, arquivos deslizantes ou armários, forradas com manta de polietileno.
- Esculturas em metal devem ser envolvidas em filme de PVC.

#### **6.7. Objetos pequenos:**

- Guardados em caixas plásticas forradas com polietileno e também em sacos com fechamento a vácuo (tipo *ziploc*).
- Armazenados em prateleiras de armários forradas com polietileno.

#### **6.8. Móveis:**

- Nunca devem ser pousados diretamente no chão, sempre sobre bases ou estrados.
- Devem ser guardados na posição original.
- Quando desmontados, as peças devem ficar na posição mais estável e parafusos e demais componentes dentro de sacos plásticos.

#### **6.9. Tecidos:**

- Envolver em papel de seda ou tecido morim cru.
- Enrolados em tubo de papelão acolchoados e forrados com tecido, com a decoração para o lado externo, e envolvidos por tecido.
- Quando pendurados, sempre em cabides acolchoados, e depois recobertos com capa em tecido.

## 7. EMBALAGEM E TRANSPORTE

A embalagem e o transporte de objetos e obras de arte requerem extremos cuidados. As embalagens devem garantir a integridade do material a ser transportado e apresentar solidez e fechamentos fortes o suficiente para manter firmes os objetos acondicionados em seu interior e preparadas para resistir a riscos variados: impactos por batida ou queda, mudanças bruscas de temperatura, manuseio por diferentes equipes de carregadores, entre outros.

Objetos e obras de arte submetidos a transporte de grandes distâncias por via terrestre, aérea ou marítima, devem ser embalados em caixotes sólidos de madeira, fechados em todos os lados, equipados com alças aparafusadas e interior forrado com material acolchoado, preferencialmente espuma. De modo geral, a embalagem deverá ser 6 cm maior, em cada dimensão, do objeto que ela irá conter. Embalagens para objetos pesados devem utilizar madeiras espessas e ter maior espaço interno, facilitando as operações de colocação e remoção.

Antes de encaixotados, os objetos deverão ser revestidos com papel de seda e obras emolduradas com vidro deverão ser acrescidas por fixação de malha de fita-crepe, para garantir proteção à obra em caso da quebra do vidro.

Finalizado o processo, as embalagens devem ser marcadas com instruções que facilitem seu manuseio e conter orientações de desembalagem e reembalagem. Para a correta confecção das embalagens devem ser seguidas as instruções da publicação *Manuseio e embalagem de obras de arte* (MinC, Funarte, 1989)

## 8. AGENTES FÍSICOS

Os principais agentes físicos sob a ação dos quais o objeto se encontra exposto são a luz, a temperatura e a umidade.

### 8.1. Luz:

A energia da luz reage com as moléculas dos objetos, causando modificações químicas e físicas, e apresenta ação nociva sobre obras de suporte frágil, como a tela e o papel. As lâmpadas incandescentes devem ser evitadas, pois esquentam o ambiente. Lâmpadas fluorescentes e lâmpadas de halogênio necessitam de filtro. O

ambiente de reserva técnica / armazenagem não deve ser permeável à luz solar, que é extremamente danosa, e deve ser controlada através de janelas fechadas, filtros anti-UV (ultra violeta) ou cortinas pesadas, e deve permanecer sempre com as luzes apagadas quando não estiver sendo utilizada. Adotando-se o lux como unidade que corresponde à incidência de um lúmen por metro quadrado, os limites de iluminação recomendados são:

## **TIPO DE ACERVO**

- **LUX**

Papéis, manuscritos, impressos, aquarelas, iluminuras, guaches, desenhos, selos, tapetes, tapeçarias, vestuários, couros pintados, fibras vegetais, madeiras, lacas, ossos, marfins, couros naturais, pintura a óleo ou têmpera sobre tela ou madeira **Entre 150 e 180.**

Metais, metais pétreos, minerais, vidros, cerâmicas, esmaltes, mármore, bronzes, joias.

### **8.2. Temperatura e umidade:**

As variações de temperatura quando não controladas provocam alterações na umidade relativa, que por sua vez influencia a umidade estrutural dos materiais, provocando inchaço e retração nos objetos, podendo causar danos muitas vezes irreversíveis. A variação de umidade é principalmente danosa aos materiais orgânicos e causam craquelagem em pinturas; rachaduras, empenamentos, descolamentos e quebras, em madeiras; manchas, borramento das tintas e desprendimento de adesivos, em papéis; entre outros efeitos.

Acervos fotográficos merecem atenção especial, devendo ser mantidos a uma temperatura abaixo de 21°C e umidade relativa entre 30% e 50%.

Para evitar esse movimento, a temperatura dos ambientes onde as obras estão armazenadas devem ser mantidas estáveis, sem oscilações bruscas, sempre levando em consideração as condições ambientais às quais o acervo está adaptado. Visando esse controle, são estipuladas as seguintes regras:

- Organizar a arrumação das reservas técnicas pela tipologia do material dos objetos.

- Sempre que possível armazenar os acervos em armários e mapotecas, pois facilita o controle da umidade.
- Posicionar o mobiliário de acondicionamento afastado das paredes para facilitar a circulação do ar.
- Manter os ambientes com as janelas fechadas, preferencialmente vedadas.
- Diariamente realizar a circulação de ar do ambiente com o auxílio de ventiladores e exaustores.
- Controlar a umidade com desumidificadores.
- Monitorar a temperatura e a umidade com termohigrometro.
- Vistoriar periodicamente as condições gerais da cobertura e das paredes externas da reserva técnica para verificar a presença de rachaduras, goteiras e infiltrações.
- Não usar pano úmido na limpeza do chão.

- **Níveis aceitáveis de UR (umidade relativa)**

<b>Acervo</b>	<b>UR mínima</b>	<b>UR máxima</b>
Cerâmica, terracota, pedra	20%	60%
Metais, armas, materiais de escavações	15%	30%
Fotografias em preto e branco, filmes e negativos	30%	45%
Fotografias coloridas	30%	45%
Tecidos, fibras têxteis, indumentárias, tapeçarias	30%	50%
Ossos, marfins	30%	60%
Óleo, têmpera sobre tela	30%	55%
Óleo, têmpera sobre madeira	45%	60%
Fibras vegetais (cestarias), lacas, plumária, madeira	40%	60%
Papéis, couros	45%	60%

Porcelanas	42%	48%
Vidros e cristais	35%	45%

## 9. AGENTES BIOLÓGICOS

Ambientes quentes, úmidos, escuros e com pouca ventilação são propícios para o desenvolvimento de micro-organismos, insetos e roedores. Alimentos são totalmente proibidos nas reservas técnicas e nos espaços de exposição e pesquisa, pois atraem formigas, baratas, moscas, ratos, etc. De modo geral, a prevenção deve ser feita com ações periódicas de inspeção, controle da temperatura e umidade, e pela aplicação regular de produtos químicos por empresa especializada.

### 9.1. Cupins:

O ataque pode ocorrer pelo solo, se deslocando por pilares, dutos, paredes e muros; por meio de materiais contaminados como mobiliário de exposição, embalagens e o próprio acervo; devido à umidade elevada em objetos de madeira; através de vegetação próxima à edificação. Resíduos de pó indicam a sua presença.

### 9.2. Fungos e bactérias:

Encontram-se em suspensão sobre as partículas de poeira e causam manchas geralmente irreversíveis. Para evitar a contaminação é necessário realizar a ventilação dos ambientes com ventiladores, além de controlar a temperatura e a umidade.

### 9.3. Traças e baratas:

As traças e baratas devem ser combatidas principalmente por meio de limpeza periódica do ambiente.

#### **9.4. Roedores:**

Causam grandes estragos e oferecem riscos de transmissão de doenças. Invadem o ambiente através de janelas, portas, forros e pisos.

### **10. AGENTES QUÍMICOS – POLUIÇÃO E POEIRA**

A poluição do ar pode vir tanto do exterior como do interior e pode causar rápida destruição do acervo. É dividida em dois tipos:

- poluentes em partículas (sujeidades, poeira, cinza, mofo e fibras);
- poluentes gasosos (fumaça de automóveis e de cigarro, gases quimicamente reativos).

Para maior controle, janelas devem ser mantidas fechadas ou com telas e a higiene e limpeza são primordiais. Nos espaços internos, é proibido fumar e quando necessários serão instalados exaustores.

### **11. ELIMINAÇÃO DE SUJIDADES MÉTODOS DE HIGIENIZAÇÃO**

Em termos gerais, a higienização é apenas o ato ou efeito de tornar limpo, eliminando-se poeiras e partículas sólidas. Deve ser uma limpeza superficial, aplicada de forma adequada a cada objeto e a seu respectivo estado de conservação, sem causar danos. Basicamente, a limpeza deve ser realizada com pincel e/ou trinchá macios (no caso de fotografias usar pincel soprador) sempre observando se há desprendimento de materiais e presença de traças, cupins, fungos, etc. É de extrema importância seguir as regras de manuseio listadas acima e jamais usar pano úmido.

## 12. SEGURANÇA

Proteção contra roubo e incêndio, e medidas de salvaguarda do acervo adotadas como rotina.

### **Procedimentos:**

- Patrulhamento das edificações em sistema rotativo.
- Os responsáveis pelos acervos devem coordenar o estabelecimento e o cumprimento das medidas de segurança.
- Identificação dos servidores por meio do crachá (uso obrigatório).
- Controle das áreas de acesso ao público.
- Postos com guardas patrimoniais e recepcionistas (ausência autorizada somente quando substituídos).
- Vistoria pelos vigilantes das dependências e fechamento de portas e janelas após expediente.
- Instalação de alarmes (sensores de presença) nos ambientes onde os acervos estão localizados(salas de exposição e reservas técnicas).
- Instalação e manutenção periódica de extintores de incêndio e sensores de fumaça;
- Treinamento anual, pelo Corpo de Bombeiros, de vigias e servidores para prevenção e combate a incêndio.
- As saídas de emergência devem estar sempre bem sinalizadas.
- Visitantes das exposições e bibliotecas devem ter seus pertences guardados na recepção.
- As medidas de segurança e normas de comportamento relativas à movimentação do público (cigarro, comida, bebida, etc.) devem estar fixadas em local visível.
- Vigilância permanente dos objetos em exposição.

## 13. LIMPEZA DOS AMBIENTES

Somente limpar portas, luminárias, pisos, paredes e mobiliário expositivo e de armazenamento das salas onde estão expostos ou guardados os acervos. Objetos e obras de arte jamais devem ser tocados sem autorização do seu responsável. Cuidados a serem tomados pela equipe de limpeza:

- Usar aspirador de pó para não levantar poeira.

- Limpar o mobiliário somente com flanela seca.
- Redobrar o cuidado ao movimentar-se.
- Atenção pela conservação do prédio (vazamentos, rachaduras, defeitos frequentes em tomadas e lâmpadas, fiação exposta, odores de queimado).
- Observar vestígios da presença de cupins, traças, baratas e roedores.
- Observar a incidência de luz direta nas obras.
- Anormalidades deverão ser imediatamente comunicadas ao responsável.